



PROJETO EDUCATIVO

“Incluir , Integrar e Intervir na Ação Pedagógica!”

2020/2024

Julho/2021

Aprovado em Reunião de Conselho Geral em 6 de dezembro de 2021



Agrupamento de Escolas
de São João da Talha

Memória Descritiva do Logotipo/2014 do Agrupamento de Escolas de São João da Talha

O logotipo é constituído por seis elementos gráficos e *lettering*.

O elemento gráfico principal trata-se da estilização do elemento icónico de uma talha, que se reporta à geomástica da antiga freguesia, onde o agrupamento se localiza, integrando variações cromáticas representativas dos seis estabelecimentos escolares que o compõem.

A unidade das instituições escolares em torno da sua principal missão: formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social e científica, que desenvolvam as competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, visando a sua integração numa sociedade em constante mudança, é o que motiva a fusão do elemento gráfico da talha com a sua personificação, bem como o ponto comum e central da disposição dos seis elementos gráficos.

As cores utilizadas nos elementos esféricos simbolizam a multiculturalidade de que é revestida a população escolar, tendo sido utilizadas variações das cores primárias e secundárias.

O *lettering* à direita corresponde à identificação da instituição, usando texto não serifado, apropriado para integrar documentos digitais e em harmonia com o tipo de letra oficial em uso no agrupamento (Ministério da Educação e da Ciência).

Índice

PARTE I: CONSTRUIR O PROJETO EDUCATIVO	4
1. Introdução	4
1.1.Princípios Orientadores e Objetivos	5
2. Missão.....	12
3. Visão	13
4.Organigrama	14
PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	15
1. Meio Envolvente.....	15
2.Caracterização socioeconómica e cultural	16
-Breve caracterização das Escolas do Agrupamento	16
-Escola Básica nº 1 de São João da Talha	16
-Escola Básica N.º 2 São João da Talha	16
-Escola Básica de Vale Figueira	17
-Escola Básica N.º 4 de São João da Talha.....	17
- Escola Básica de S. João da Talha	19
- Escola Secundária de S. João da Talha (escola sede)	20
3. Alunos.....	21
- Sucesso Escolar	23
4. Recursos Humanos	26
4.1. Pessoal Docente	26
4.2. Pessoal não docente	27
5. Recursos Materiais	29
6. Oferta Educativa	29
7. Atividades de Enriquecimento Curricular/Serviço de Apoio à Família	29
PARTE III: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	31
1. Identificação dos problemas/necessidades	31
2. Análise externa: oportunidades e ameaças	31
3. Análise interna: Pontos fortes e fracos, oportunidades de melhoria	32
PARTE IV - PLANO ESTRATÉGICO	37
PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	49
1. Monitorização do Projeto Educativo	49
2. Instrumentos de Monitorização	50
3. Calendarização	50
PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	51
Parte VII: DISPOSIÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
1. Quadro normativo.....	52
2. Bibliografia.....	52
ANEXOS	53
1.Regulamento Interno	54
2.Critérios de Constituição de Turmas 2021/2022.....	55

PARTE I: CONSTRUIR O PROJETO EDUCATIVO

1. Introdução

Apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento de S. João da Talha, para o período de 2020 a 2024, dando-se assim cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto - Lei nº137/2012, de 2 de julho.

Este documento surge na continuidade do que lhe antecede e que terminou a sua vigência no final de 2020. Na base da sua conceção, estiveram, o anterior Projeto Educativo do Agrupamento, os Relatórios de autoavaliação e o Relatório de Avaliação Externa da IGEC

O Projeto Educativo *“Incluir, Integrar e Intervir na Ação Pedagógica”* é o documento orientador do agrupamento, que define de forma clara e explícita as linhas orientadoras da ação educativa, estabelece as opções estratégicas globais, as prioridades educacionais, as metas a atingir e as estratégias de execução. Contribui para a necessária coerência e unidade da atividade educativa, visando como objetivo último, a qualidade das aprendizagens realizadas e o sucesso educativo dos alunos. Este projeto é um espaço em permanente construção, dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma reflexão permanente e participativa de toda a sua comunidade.

Considera-se, assim, que este documento pretende dar resposta aos problemas educativos do agrupamento, que se afirma como escola multicultural com diferentes níveis de conhecimento da língua portuguesa, por vezes sem sequer ter o nível básico de proficiência e procura reforçar a teia de relações que a constituem. Deste modo, propõe-se promover e aprofundar os relacionamentos entre todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente entre a Escola e a Família, responsabilizando os Pais e Encarregados de Educação na tomada de decisões, como forma de encontrar percursos escolares adequados a cada aluno, que permitam a sua integração na Escola, um crescimento pessoal adequado e o seu sucesso académico.

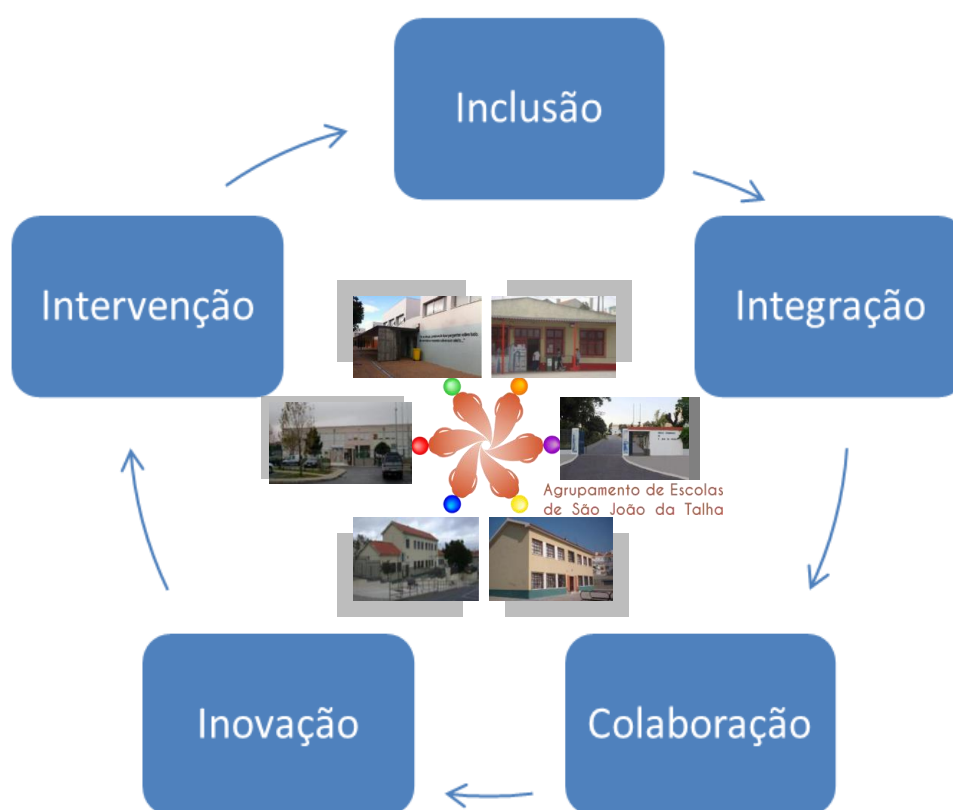
Este projeto educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos operacionalizadores e documentos curriculares:

- Regulamento Interno do Agrupamento
- Plano Anual Atividades
- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
- Aprendizagens Essenciais
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

1.1.Princípios Orientadores e Objetivos

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção.”

Paulo Freire



Sendo a grande meta da educação em geral a formação de cidadãos livres, conscientes dos seus direitos e deveres e dotados de capacidade interventiva colocando sempre em primeiro lugar a dimensão humanística, cabe a este agrupamento levar por diante esse processo de formação, desde a educação pré- escolar, à conclusão do ensino secundário, garantindo condições de sucesso para todos.

O Projeto Educativo estrutura o plano de ação da escola, reflete os essenciais normativos legais em vigor, articulando-os num documento basilar para a comunidade escolar. Constituem-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares:

a) **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** que se afirma “como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.” (Perfil dos Alunos, pp. 8).

Os princípios, a visão, os valores e as áreas de competências constituintes do Perfil dos Alunos (figura 1), fundamentam este Projeto Educativo, não tendo como objetivo uniformizar os alunos portugueses, mas tentando elaborar um perfil humanista, centrado no aluno, que consiga desenvolver as suas competências, através da tríade “Conhecimentos, Capacidades e Atitudes” (figura 2), “que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.” (Perfil dos Alunos, pp. 10)

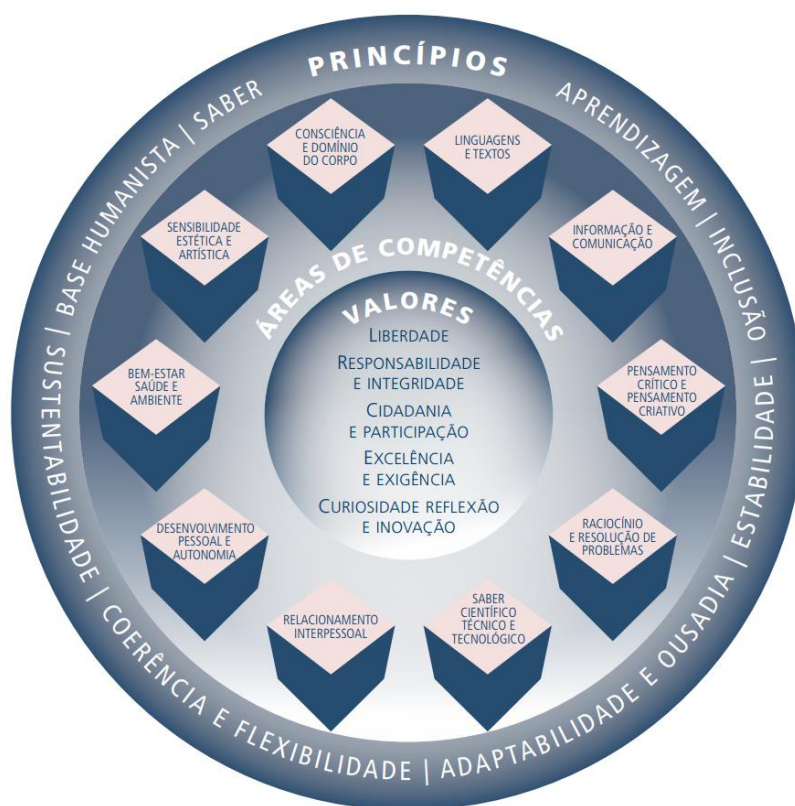


Figura 1 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Perfil dos Alunos, pp. 11)

Consideramos essencial a clarificação que para o desenvolvimento integral e holístico do aluno, apenas o encadeamento entre construção do conhecimento e desenvolvimento das competências poderá promover aprendizagens mais efetivas, aprendizagens estas definidas nas Aprendizagens Essenciais, ao longo da progressão curricular.



Figura 2 - Esquema conceitual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: Global competency for an inclusive world, OECD, 2016. (Perfil dos Alunos, pp. 16)

As áreas de competência são baseadas na sua valorização, sem qualquer hierarquia entre áreas, nem tão pouco associação a uma área curricular específica, mas sim promovendo uma transversalidade em que todas as áreas curriculares contribuem para o desenvolvimento destas dez áreas de competências, pressupondo-se o desenvolvimento de literacias múltiplas.

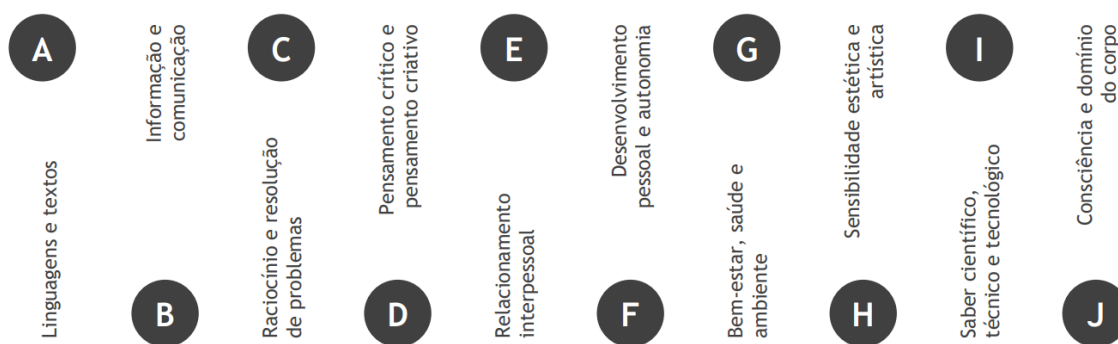


Figura 3 - Área de Competência presentes nas Aprendizagens Essenciais de todas as disciplinas

b) **Aprendizagens Essenciais** correspondem ao que deve/pode ser aprendido por TODOS (porque a todos é necessário socialmente e porque é requerido pela própria sociedade - bases da legitimação social do currículo), embora com diversos níveis de consecução, que nunca dispensam a apropriação pelo aluno do essencial de cada AE. Não se poderão, em caso algum, reportar ao que apenas alguns conseguirão, naturalizando a exclusão de outros.

A estreita relação entre o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais é sintetizada no seguinte esquema (figura 4):

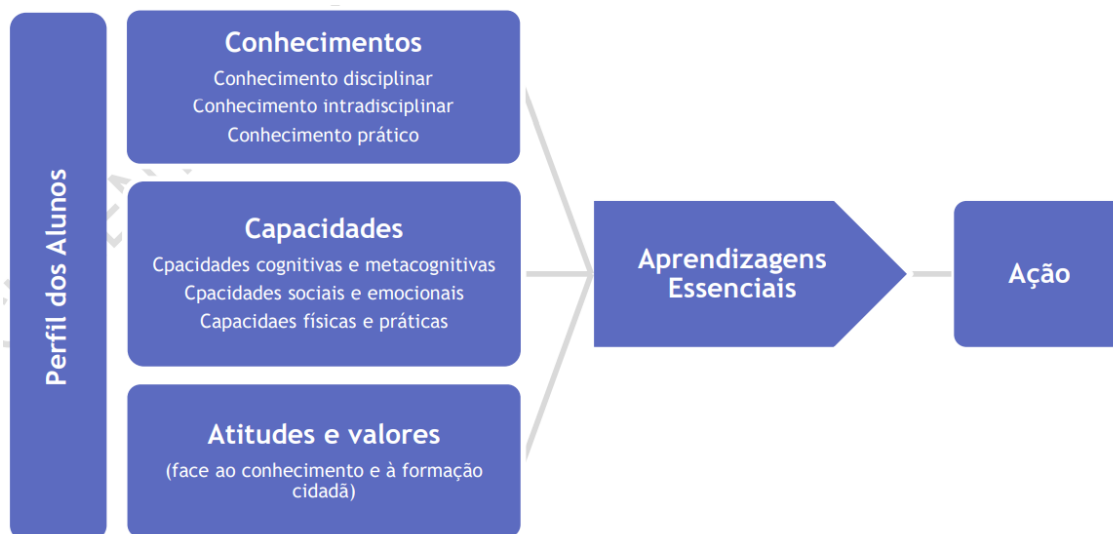


Figura 4 - O que é que os alunos aprendem com o referencial curricular (Currículo do Ensino Básico e Secundário - Para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos, pp. 9)

c) Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

A educação é “um processo pessoal de apropriação do conhecimento, através do qual nos tornamos mais preparados e capazes” (Nóvoa, 2019), não apenas na compreensão do que nos rodeia, mas na procura de soluções para os desafios que nos vão sendo colocados, como cidadãos de uma comunidade, mas também de um planeta que cada vez mais necessita de uma intervenção sustentável de todos.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.” (pp. 4)

Estes amplos objetivos deverão ser desenvolvidos numa cultura de escola, seguindo uma abordagem de *Whole-School Approach*, para além do contexto de cada turma, como preconizado neste documento (pp. 11): “A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas na escola deve ser indutora à aplicação em experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino.”

Para além destes documentos, o Projeto Educativo é também ancorado por três documentos chave para a concretização do Projeto Educativo: Plano de Inovação, Plano de capacitação Digital e Plano de Desenvolvimento Europeu.

d) Plano de Inovação

Sendo a missão do AESJT assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e social do aluno com base numa matriz humanista, de inclusão, assente em práticas solidárias e sustentáveis, pretende-se preparar os alunos para a sua integração com sucesso, quer no ensino superior, quer no mercado de trabalho, enquanto cidadãos proativos com responsabilidade social, adaptabilidade e espírito crítico.

Todos os objetivos do Plano de Inovação aprovado a 21 de junho de 2021 pela DGE se espelham no Projeto Educativo. Assim, as soluções curriculares e organizacionais revelam-se como fatores de motivação dos discentes e de mobilização dos docentes para a concretização do sucesso de todos os alunos.

Ao atentarmos no Projeto Educativo do Agrupamento e, analisando os pontos fortes, os pontos fracos e as oportunidades de melhoria, podemos elencar os principais desafios, os quais estão também consubstanciados no Plano de Inovação.

Constituem-se como grandes desafios a dar resposta os seguintes problemas/pontos fracos:

1. Dificuldades acentuadas ao nível da oralidade, da leitura e da escrita do 1.º ao 3.º ciclos;
2. Insucesso significativo nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química;
3. Dificuldades recorrentes de alguns alunos para acompanhar os percursos curriculares, nomeadamente na transição do primeiro para o segundo ciclo do Ensino Básico;
4. Articulação horizontal e vertical pouco consolidada;
5. Retenções associadas à falta de assiduidade e conseqüente abandono escolar, sobretudo nos ciclos iniciais (etnia cigana e do Centro Português para Refugiados/CPR) e
6. Fraco envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem e avaliação formativa.

Na sequência do exposto acima, o Agrupamento decidiu investir fortemente na reestruturação da matriz curricular do 1.º ciclo, de acordo com os problemas identificados, os

quais constituem entraves ao sucesso das aprendizagens futuras, na alteração da lógica do trabalho interdisciplinar e na reorganização do calendário escolar/semestralidade. Concluindo, as opções tomadas por este Agrupamento respeitam inteiramente a lei em vigor, designadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, assim como a Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho, no que diz respeito à assunção da autonomia da Escola para dar resposta ao imperativo de sucesso educativo de todos e cada um dos seus alunos, no quadro de uma educação inclusiva e de qualidade para todos sem exceção.

e) Plano de capacitação Digital

A Resolução do Conselho de Ministros número 30/2020, de 21 de abril, aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital, bem como as medidas e ações estratégicas que o integram, enquanto instrumento de intervenção fundamental para a transição digital. De acordo com aquele documento, a digitalização é uma realidade incontornável no mundo de hoje, materializada numa sociedade e economia cada vez mais assentes na ciência, no desenvolvimento tecnológico e na inovação. Tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg. Deste modo, as áreas de intervenção do Plano de Ação para a Transição Digital incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

O PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola) é um instrumento estratégico que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes, o grau de competências digitais da comunidade educativa e identifica uma visão e ações estratégicas, orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos, a aposta em novos recursos e projetos orientados para a transição digital. Trata-se de um documento aberto, em atualização quando necessário.

O Programa para a Transformação Digital das Escolas, previsto no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital indica que cada Agrupamento trace um PADDE. Trata-se de um documento orientador, destinado a facilitar a integração e o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e promover a inovação contínua. Pretende igualmente, apoiar a nossa organização a refletir e definir estratégias que permitam desenvolver o potencial digital da organização baseado numa visão global e a longo prazo.

As tecnologias digitais têm impacto em todas as atividades do sistema educativo, não sendo por si só uma disciplina ou um currículo, mas uma ferramenta transversal que pode

agregar sucesso e qualidade ao processo de ensino aprendizagem e à gestão da nossa organização.

A “alfabetização informática” pode despertar e apoiar o desenvolvimento de boas práticas profissionais dos nossos docentes, nas suas rotinas e procedimentos diários; na vida dos nossos alunos; nas práticas de aprendizagem e no exercício da cidadania. Como tal, o PADDE integra transversalmente 3 dimensões:

1. a organizacional, sendo o Plano de Capacitação Digital de Docentes (PCDD) uma das mais relevantes;
2. a pedagógica;
3. e a tecnológica e digital;

f) Plano de Desenvolvimento Europeu

O Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento de Escolas de São João da Talha tem como estratégias de desenvolvimento educacional a curto, a médio e longo prazo o sucesso escolar dos seus alunos, o desenvolvimento profissional dos seus professores e da organização, numa visão holista duma “organização aprendente” cujas sinergias se multiplicam e se evidenciam nas melhorias das aprendizagens dos alunos, reforçando a sua dimensão europeia, do pré-escolar ao ensino secundário.

O Plano tem como finalidade ser central da organização, trazer benefícios para toda a sua comunidade educativa e seus alunos. Ele vai fazer parte das prioridades de desenvolvimento do seu projeto educativo/plano anual de atividades e apoiado por todos.

Os objetivos dos Projetos Erasmus+ são os pilares do plano desenvolvimento europeu do agrupamento:

1. Melhorar as competências dos profissionais para responder às necessidades individuais dos aprendentes e para lidar com a sua diversidades social, cultural e linguística,
2. Promover práticas pedagógicas inovadoras e com qualidade e abordagens inovadoras à aprendizagem, desenvolver a capacidade e dimensão internacional do agrupamento de escolas,
3. Melhorar as competências linguísticas,
4. Alargar o conhecimento sobre outras realidades culturais e educativas
5. Aumentar a motivação e a satisfação dos seus docentes e
6. Melhorar as competências ao nível da gestão e direção do agrupamento

Assim, a operacionalização destes objetivos visa dar continuidade à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos considerando estas como centro do processo

educativo e ainda continuar a considerar o paradigma da inclusão como exigência na estratégia de inovação e internacionalização do nosso Agrupamento.

Todos estes documentos de referência procuram que a aprendizagem dos alunos os ensine a refletir, a criar, a solucionar, a ser integrantes ativos de um mundo cada vez mais inclusivo, pelo que devemos conseguir proporcionar-lhes “novos ambientes educativos, propícios ao estudo, ao trabalho cooperativo, à diferenciação pedagógica, à comunicação e à criação.” (António Nóvoa, 2019). A relação professor-aluno é essencial para o desenvolvimento das suas competências, sendo espelhado em todos estes documentos uma sobeja importância do bem-estar do aluno, como também podemos ler no livro “Conhecimentos vs. Competências - uma dicotomia sem sentido na educação” (Costa e Couvaneiro, 2019): “o bem-estar psíquico não é apenas um pré-requisito para a aprendizagem, é também uma finalidade da própria aprendizagem.” Sendo a heterogeneidade uma das características mais ricas da escola pública, onde o ponto de partida de cada aluno é diferente, urge cuidar do contexto educativo para que todos aprendam ao seu ritmo e dispondo dos meios necessários. Este Projeto Educativo tenta responder a este repto, envolvendo a totalidade da comunidade educativa.

2. Missão

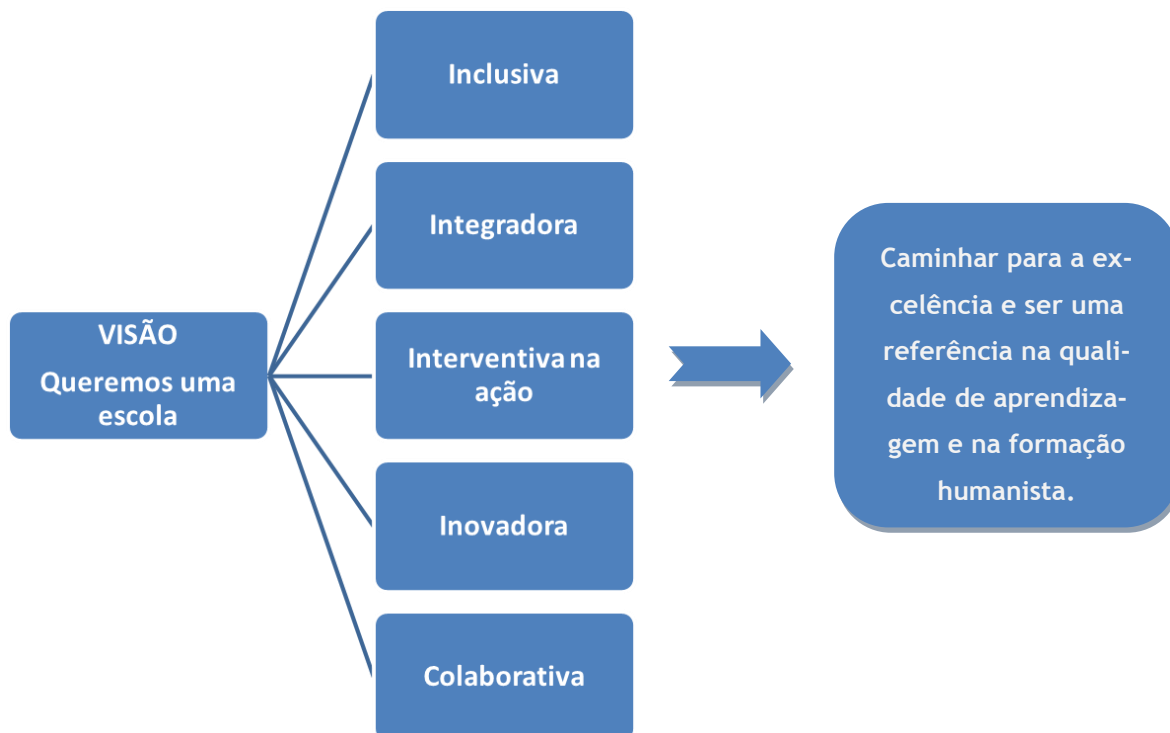
A MISSÃO

Incluir, Integrar e Intervir na Ação Pedagógica é o lema da missão que propomos, a “bússola” de orientação de toda a comunidade educativa, com a finalidade de promover a inclusão, a integração e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos da organização. Apostamos, decididamente, na aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade

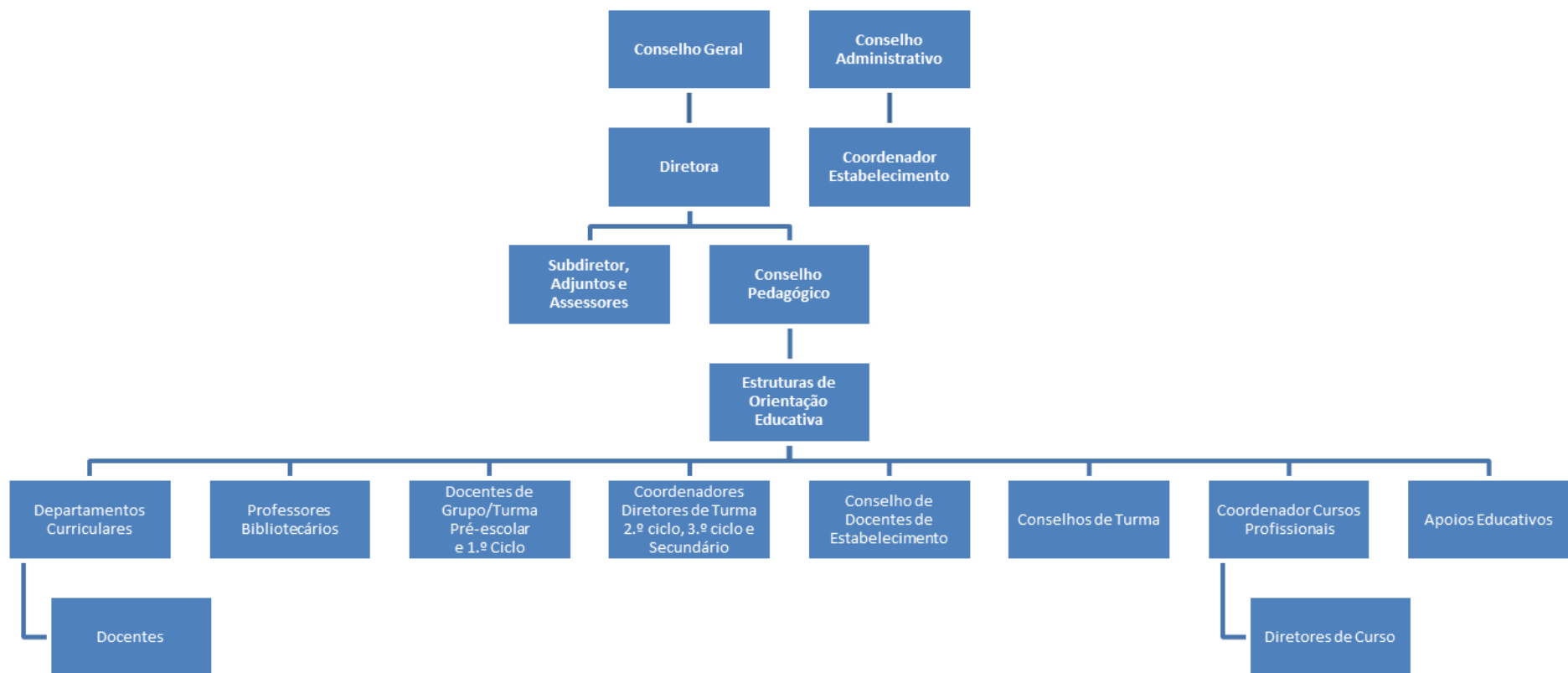
A **Missão** deverá ter por base os interesses, objetivos e as expectativas dos:

ALUNOS	<ul style="list-style-type: none">• Alcançar o sucesso educativo, num ambiente inclusivo, favorável à aprendizagem e à formação de cidadãos conscientes e responsáveis.
PESSOAL DOCENTE	<ul style="list-style-type: none">• Promover o sucesso educativo através da inovação pedagógica, fomentando o trabalho colaborativo e em articulação.
PESSOAL NÃO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none">• Complementar as tarefas que se realizam no espaço escolar, valorizando o trabalho de equipa, o respeito mútuo e a tolerância.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Alcançar o sucesso educativo dos seus educandos, num ambiente promotor de bem-estar físico, emocional e social e humanista
AUTARQUIAS E PARCERIAS	<ul style="list-style-type: none">• Criar elos de ligação e cooperação escola/comunidade e fomentar a inserção dos alunos no meio.

3. Visão



4. Organigrama



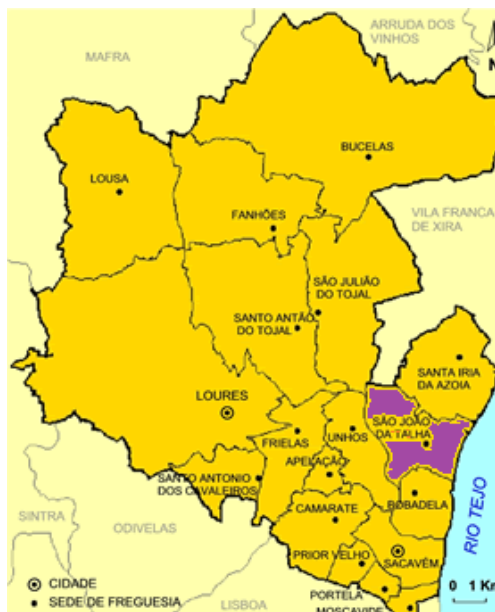
PARTE II: CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Meio Envolverte

O Agrupamento de Escolas de São João da Talha (AESJT) foi criado no ano letivo 2010-2011 com a tomada de posse da respetiva Comissão Administrativa Provisória (CAP).

S. João da Talha situa-se no território da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, no concelho de Loures, às portas de Lisboa, cidade com que estabelece preferencialmente ligação. Com uma população de cerca de 17 252 habitantes (censos de 2011), dispersos por vários bairros, na sua maioria de génese ilegal, esta freguesia pode caracterizar-se por uma grande densidade populacional, que tende a aumentar pela chegada permanente de famílias oriundas dos PALOP, de Leste e do Brasil, que aqui procuram habitação mais económica.

É uma freguesia urbana, onde prevalecem as habitações unifamiliares ou os bairros de apartamentos. A pequena indústria e o comércio são os sectores de atividade predominantes, sendo que a maior parte da população exerce a sua atividade laboral fora, obrigando a deslocações diárias, sobretudo para Lisboa e arredores. Este facto é importante ao nível do acompanhamento que os Encarregados de Educação fazem aos seus educandos, deixando-os muitas vezes durante todo o dia ao cuidado da escola e quando esta termina ao seu próprio cuidado.



Na freguesia existe um recente bairro onde reside uma comunidade de etnia cigana, que deriva de um programa camarário de realojamento de um conjunto de famílias dessa etnia que viviam em dois acampamentos na freguesia, cujas crianças frequentam duas das escolas do 1º ciclo, o que cria uma diferença significativa perante as outras escolas do mesmo nível de ensino. Atualmente, os jovens dessa etnia que terminam o 1.º ciclo continuam a frequentar a escola e estão matriculados no 2.º ciclo. No entanto, a grande maioria apresenta um elevado absentismo, sendo extremamente difícil fazer com que estas famílias compreendam a necessidade dos seus filhos frequentarem a escola e de completarem a escolaridade obrigatória.

2.Caracterização socioeconómica e cultural

-Breve caracterização das Escolas do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de São João da Talha é constituído por seis escolas: quatro Escolas Básicas do Primeiro Ciclo com Educação Pré-Escolar, uma Escola Básica com o 2.º e 3.º ciclo e uma Escola Secundária com 3.º ciclo e Ensino Secundário. Todas as escolas distam no máximo cerca de 2 km, o que se traduz numa grande proximidade entre as mesmas. As edificações das Escolas remontam à década de sessenta (EB N.º 1), década de setenta (EB N.º 2 e EB VF), década de oitenta (EB N.º 4 e Escola Secundária) e década de noventa (Escola Básica).

-Escola Básica nº 1 de São João da Talha

A EB N.º1 tem sede na Rua Deputado Pedro Botelho das Neves, em S. João da Talha, concelho de Loures, distrito de Lisboa. Esta escola é constituída por dois edifícios, sendo um destinado ao Jardim de Infância e o outro ao 1º ciclo. O edifício do 1º ciclo é constituído por 6 salas, uma das quais BE/CRE (Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos). Além disso tem um pequeno ginásio, um pequeno refeitório com cozinha, uma sala de professores e sete casas de banho - uma para adultos e seis para alunos.

De referir ainda que apresenta espaços ao ar livre e horta pedagógica.

O logradouro tem o pavimento cimentado embora muito acidentado, exceto no espaço correspondente ao parque infantil, revestido por material antiqueda.

O edifício do Jardim de Infância é constituído por duas salas de atividades, um pequeno gabinete e três casas de banho, sendo uma adaptada para pessoas com mobilidade reduzida. O pavimento exterior é de cimento e tem um pequeno parque infantil, revestido por material antiqueda.

Na mesma, funciona o “ATL”- Atividades de Tempos Livres, a cargo da Associação de pais, que assegura os alunos das 7h às 9h e das 17h30 às 19h.

-Escola Básica N.º 2 São João da Talha

A EB N.º2 situa-se na Rua João Nunes Resende, em de S. João da Talha, concelho de Loures. Fica situada junto ao campo do Sanjoanense. Esta escola é constituída por um edifício com seis salas, sendo quatro salas de 1º ciclo, uma sala de Jardim-de-infância e uma

sala destinada aos professores. Não dispõe de biblioteca escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares. Este edifício tem também um refeitório com cozinha e 4 casas de banho, sendo uma para adultos e outra adaptada para pessoas com mobilidade reduzida. O logradouro tem um pequeno parque infantil com pavimento antipedregal. No espaço exterior existe um campo de jogos, aberto à população, fora do horário lectivo e existe ainda uma horta pedagógica.

Na mesma, funciona o “ATL”- Atividades de Tempos Livres, a cargo da Associação de pais, que assegura os alunos das 7h às 9h e das 17h30 às 19h.

-Escola Básica de Vale Figueira

A EB de Vale de Figueira situa-se na Travessa da Escola, no Bairro da Fraternidade, em São João da Talha e Concelho de Loures.

Esta escola é constituída por um edifício com quatro salas de aula destinadas ao 1º ciclo e uma sala destinada ao Jardim-de-infância. Existe ainda uma sala onde funciona a BE/CRE (Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos), um pequeno refeitório, uma sala de professores, duas casas de banho para alunos, uma casa de banho para adultos e um gabinete de apoio à coordenação. Exteriormente, existe um pequeno campo de jogos vedado e um monobloco.

Na mesma, funciona o “ATL”- Atividades de Tempos Livres, a cargo da Associação de pais, que assegura os alunos das 7h às 9h e das 17h30 às 19h.

-Escola Básica N.º 4 de São João da Talha

A EB N.º 4 de São João da Talha, encontra-se situada na localidade de Vale de Figueira, em São João da Talha.

No final do ano letivo 2013/2014 foi sujeita a obras de remodelação e ampliação das suas instalações.

Na mesma, funciona o “ATL”- Atividades de Tempos Livres, a cargo da Associação de pais, que assegura os alunos das 7h às 9h e das 17h30 às 19h.

As confrontações da escola são: a Norte, Rua Joaquim Agostinho, a Sul a Rua Adriano Correia de Oliveira, a nascente a Rua Alfredo Vitorino Costa e a Poente várias construções de origem clandestina.

A escola, um edifício construído no ano de 1985, de tipologia P3, está repartida por 3 Blocos: Bloco 1, Bloco 2 e Bloco 3. Os primeiros dois blocos têm cada um, um piso 0 e um piso 1.

No bloco 1, no piso 0, existem 3 salas de aula (sala 1, sala 2 e sala 3), o gabinete da coordenação, uma sala de arrumos, instalações sanitárias masculinas, femininas e uma adaptada para pessoas com mobilidade reduzida, um átrio de entrada e um lance de escadas que dá acesso ao piso superior.

No piso 1, encontram-se um hall de circulação, três salas de aula (sala 4, sala 5 e sala 6), um corredor que dá acesso a uma zona suja, às instalações sanitárias masculino e feminino. Há ainda uma sala de apoio que funciona como sala de educação especial, de terapia da fala, de psicologia, é também utilizada pela coordenadora das atividades de tempos livres.

No bloco 2, piso 0, estão localizados um átrio de entrada, a sala dos professores, uma sala de aula (sala 8), uma unidade especializada, valência integrada no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), com o intuito de apoiar, sobretudo, alunos que usufruem de medidas adicionais (multideficiência e outros), à qual estão associados um hall de entrada, um espaço de arrumos, instalações sanitárias adaptadas para alunos com mobilidade reduzida e a copa. Neste piso ainda encontramos uma pequena sala de arrumos, um hall de circulação que conduz a uma zona suja, a instalações sanitárias destinadas aos professores e a instalações sanitárias masculinas e femininas. No piso 1, a escadaria acede ao hall de circulação mais pequeno, o qual dá acesso a uma zona suja, a instalações sanitárias dos professores e a instalações sanitárias masculinas e femininas, a três salas de aula (sala 9, sala 10 e sala 11) e a um gabinete destinado ao pessoal não docente.

No bloco 3, edifício de um só piso, funcionam duas salas de Jardim de Infância e uma sala de apoio a atividades, transformada em sala de aula, instalações sanitárias masculinas, femininas e outra adaptada para pessoas com mobilidade reduzida. Todos estes espaços estão ligados por um grande corredor de circulação. Nesta zona, situa-se a biblioteca escolar com uma área retangular aproximadamente de 70m², com uma porta que dá acesso ao espaço exterior da escola e outras duas portas internas que dão acesso ao corredor, atrás referido. Tem uma grande área envidraçada que lhe dá uma grande luminosidade que, em combinação com as cores predominantes, branco verde e amarelo, lhe dão um ar muito acolhedor e aprazível. Na área virada a sul, encontramos o ginásio e o refeitório. Este último, com uma grande área envidraçada, dando acesso à cozinha, uma despensa, uma zona de circulação, uma sala de apoio à cozinha e as instalações sanitárias destinadas às funcionárias da cozinha. No exterior, nas traseiras da cozinha, temos uma construção pequena para o vasilhame e outra para os lixos.

No espaço exterior à volta dos edifícios temos uma grande zona de recreio, com muitos espaços verdes, onde podemos encontrar a horta pedagógica com muitas árvores (romã-zeira, pereira, amoreira, figueira, mangueira...), a zona do olival com 13 oliveiras, dois canteiros enormes juntos à entrada principal da escola, com hortênsias, duas cameleiras frondosas de flor matizada cor-de-rosa e branca, dois laurus nobilis e nove magnólias. Podemos ainda encontrar vários canteiros espalhados pela escola com várias espécies de árvores. Finalmente, podemos observar um mini campo de futebol, nas traseiras dos Blocos 2 e 1.

- Escola Básica de S. João da Talha

A Escola Básica de S. João da Talha, está situada na Rua Principal do Bairro Estacal Novo da freguesia de S. Iria da Azóia do concelho de Loures.

O edifício é constituído por três blocos, que comunicam entre si através de corredores. Existem em funcionamento 38 salas de aula, das quais 14 são espaços de ensino específicos: 3 laboratórios; 5 destinadas ao ensino de Educação Visual e / ou Tecnológica; 2 salas de Educação Musical, duas salas utilizadas para a prática de Educação Física e uma de TIC.

Quadro 1- Instalações da Escola Básica de S. João da Talha

Instalações	Tipo	Número
Salas	Normais	38
Salas específicas	Laboratórios; EVT- ET- EV; EDM; TIC; EDF	15
Salas de Apoio	CAA - valência de apoio a alunos com medidas adicionais (Unidade Especializada); Sala Covid; Sala PES	3
Salas de Grupos	Salas de apoio aos grupos disciplinares	6
Outros Espaços	DT, Sala de Professores; Sala de assistentes operacionais; Sala coordenação; Gabinete Médico; Sala convívio de alunos; Sala EPIS; Sala do futuro; Sala de Emoções Tranquilas	9
Serviços	PBX, Reprografia, Papelaria, Bares, Refeitório, bufete e BE	7
Instalações sanitárias	Masculinas Femininas; para Funcionários; Alunos; Pessoas de Mobilidade Condicionada	14
Balneários	Alunos, alunas e professores	2
Campo de Jogos	Campo de futebol / andebol; Campos de basquetebol; Campos de voleibol	1
Arrecadações		16

- Escola Secundária de S. João da Talha (escola sede)

A Escola Secundária de S. João da Talha está situada na vila de S. João da Talha, na zona oriental do concelho de Loures. No ano letivo 2019/2020 finalizou-se o ensino noturno. A escola é constituída por sete edifícios interligados por coberturas que protegem do sol e da chuva, campo de jogos e balneários. Tem também uma razoável extensão de área envolvente e alguns locais para prática de desporto (zona de lançamentos). Apresenta uma área exterior de zonas verdes com uma flora diversificada e com uma bonita panorâmica sobre o rio Tejo.

Quadro 2- Instalações da Escola Secundária de S. João da Talha

Instalações	Tipo	Número
Salas	Normais	38
Salas específicas	Laboratórios e Oficinas	11
Salas de Apoio	CAA - duas salas de apoio à Educação Inclusiva, entre elas uma valência de apoio a alunos com medidas adicionais (Unidade Especializada); Sala Covid; Sala PES	4
Salas de Grupos	Sala de apoio aos grupos disciplinares	16
Outros Espaços	DT, assessorias, sala de professores; sala das assistentes operacionais; Gabinete Médico; sala convívio alunos; sala EPIS; Sala do futuro; sala de Emoções Tranquilas; sala Rádio	10
Serviços	PBX, Secretaria, Reprografia, Bares, Refeitório e BE	6
Instalações sanitárias	Feminino, Masculino, Professores, A.AE e Pessoas com Mobilidade Condicionada	17
Balneários	Alunos, alunas e professores	2
Salas desativadas		3
Arrecadações		25

3. Alunos

O público-alvo inscrito no ano letivo 2020/2021 neste agrupamento é constituído por 1769 alunos distribuídos pelas 82 turmas do Agrupamento. A grande maioria dos alunos do agrupamento pertence ao ensino básico, revelando neste nível de ensino e no ensino secundário uma tendência geral descendente.

Quadro 3- Número de Alunos inscritos no Agrupamento de Escolas

Escolas	N.º de alunos	N.º de turmas
Pré-escolar – (JI nº1)	46	2
Pré-escolar – (JI nº2)	20	1
Pré-escolar – (JI nº3)	25	1
Pré-escolar – (JI nº4)	50	2
EB Nº 1	105	5
EB Nº 2	79	4
EB V.F.	101	5
EB Nº 4	236	11
EBSJT – 2º Ciclo	230	13
EBSJT – 3º Ciclo	251	12
ESSJT – 3º Ciclo	138	6
ESSJT – secundário	488	20
TOTAL	1769	82

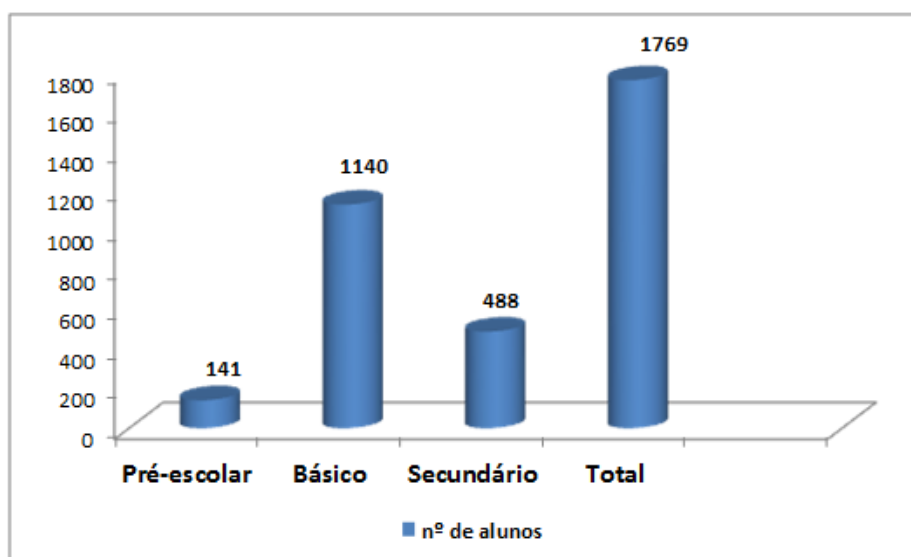


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por tipo de ensino

Os gráficos 2 e 3 representam, a distribuição dos alunos com Apoio Social Escolar pelas diferentes escolas do agrupamento e pelos diferentes níveis de ensino. No agrupamento existem 703 alunos que recebem Apoio Social Escolar, o que equivale a cerca de 39,74 % dos alunos, sendo 400 alunos do escalão A e 303 do escalão B. O apoio escolar concretiza-se sobretudo no 1º e 3º ciclos.

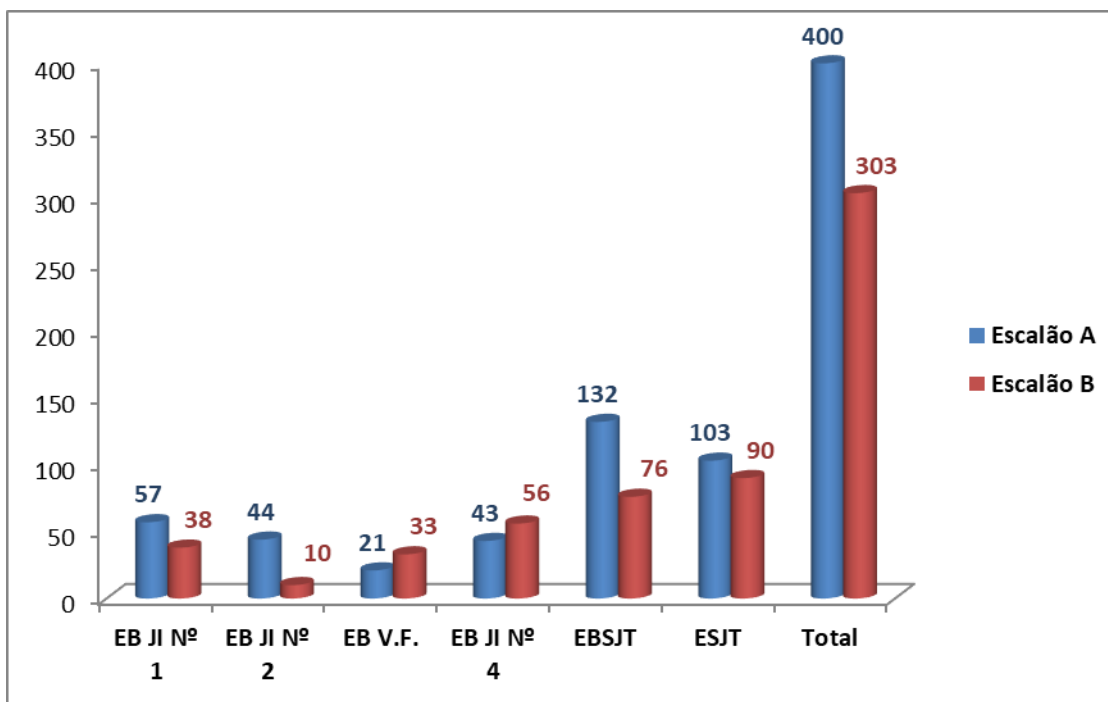


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos com ASE pelas escolas do agrupamento segundo os escalões A e B

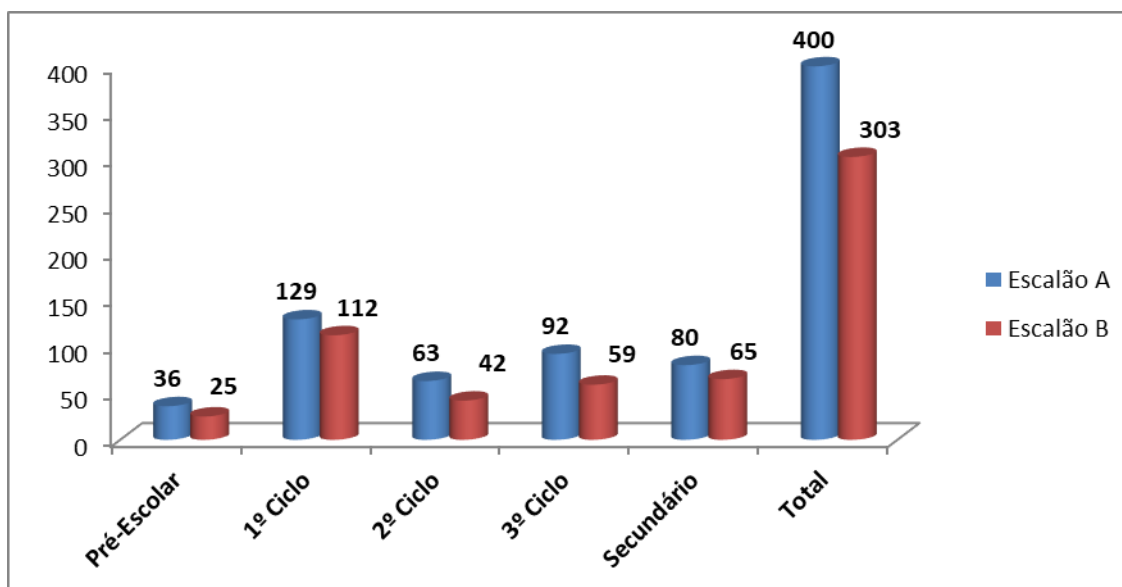


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos com ASE por níveis de ensino do agrupamento segundo os escalões A e B

- Sucesso Escolar

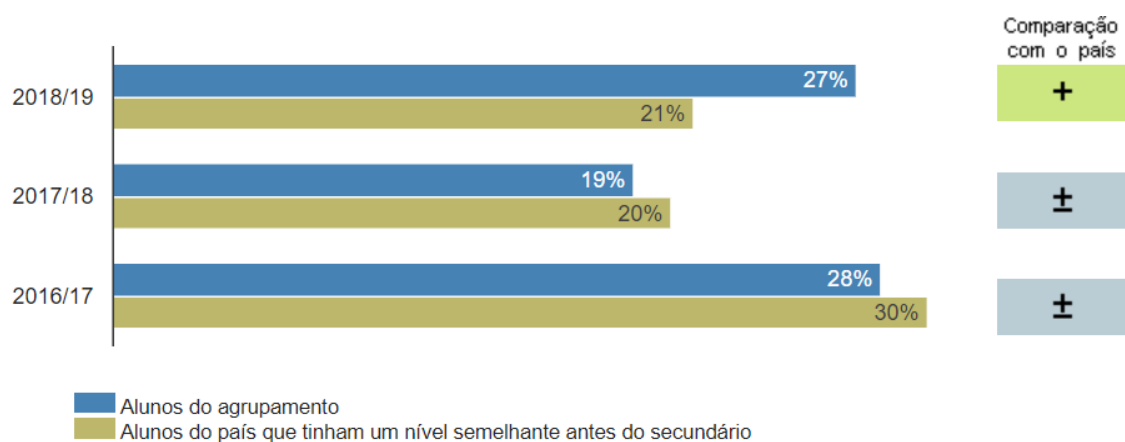


Gráfico 4 - Percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

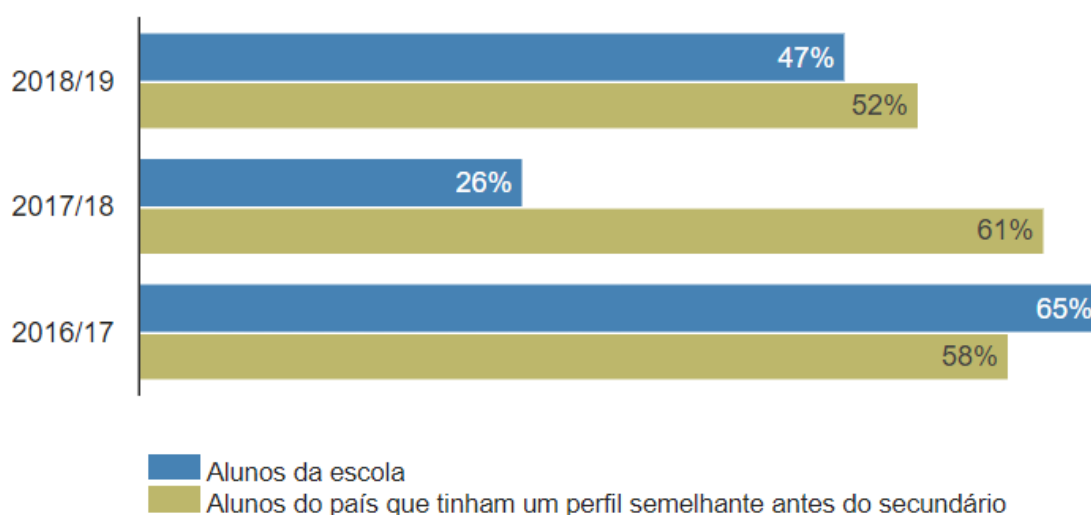


Gráfico 5 - Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

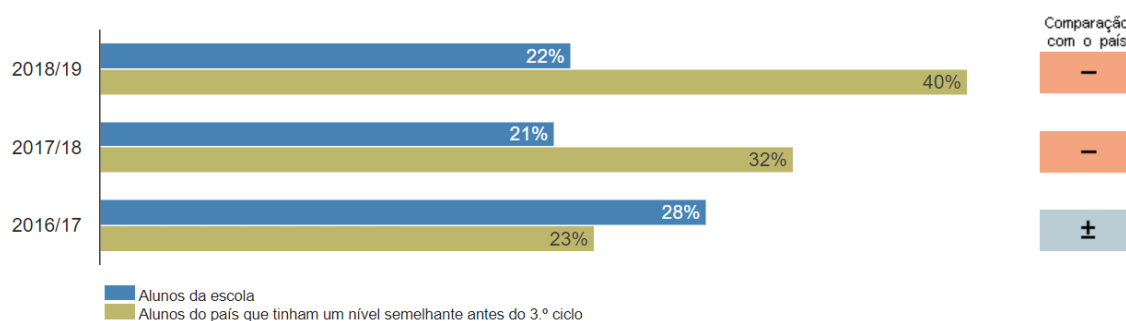


Gráfico 6 - Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Secundária)

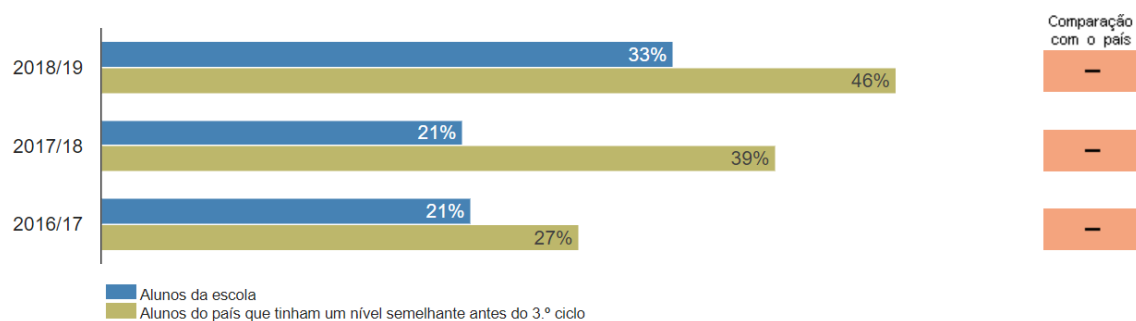


Gráfico 7 - Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Básica)

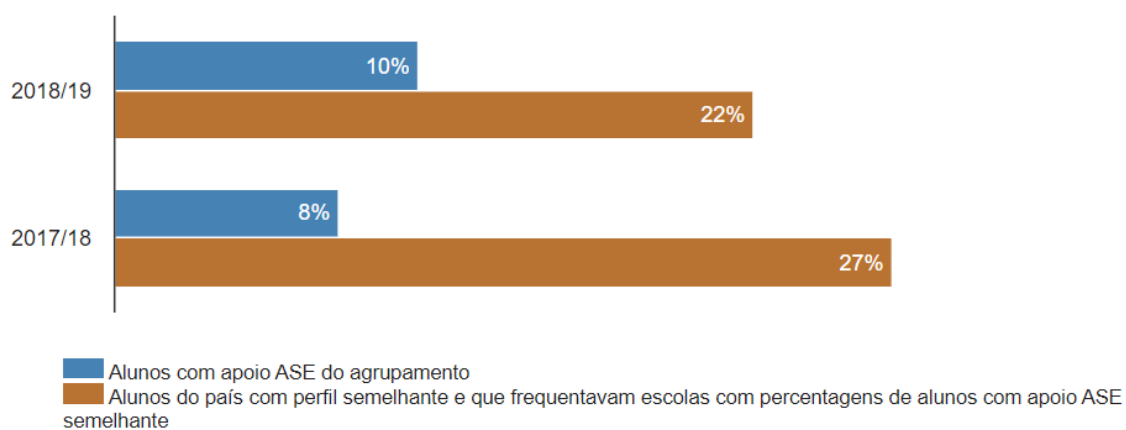


Gráfico 8 - Percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

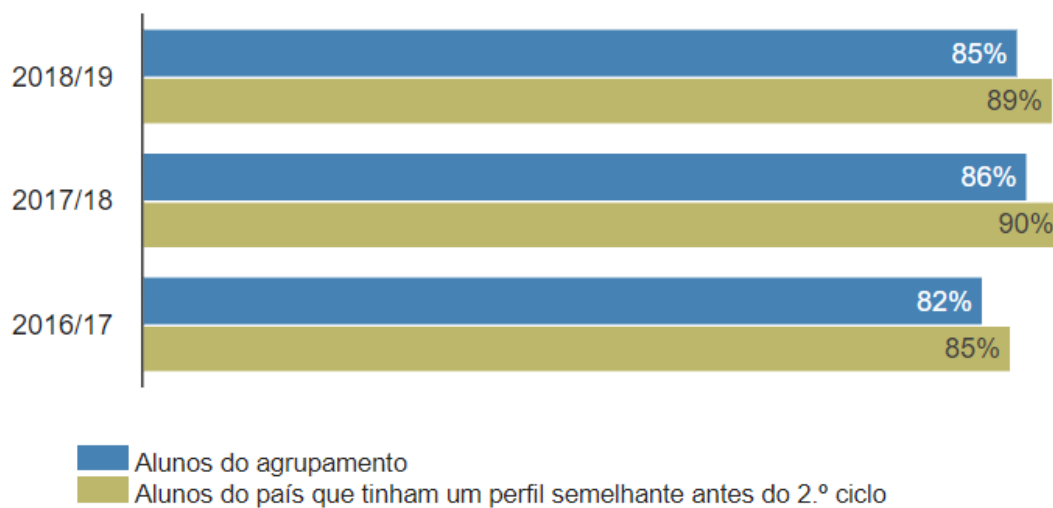


Gráfico 9 - Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo em dois anos

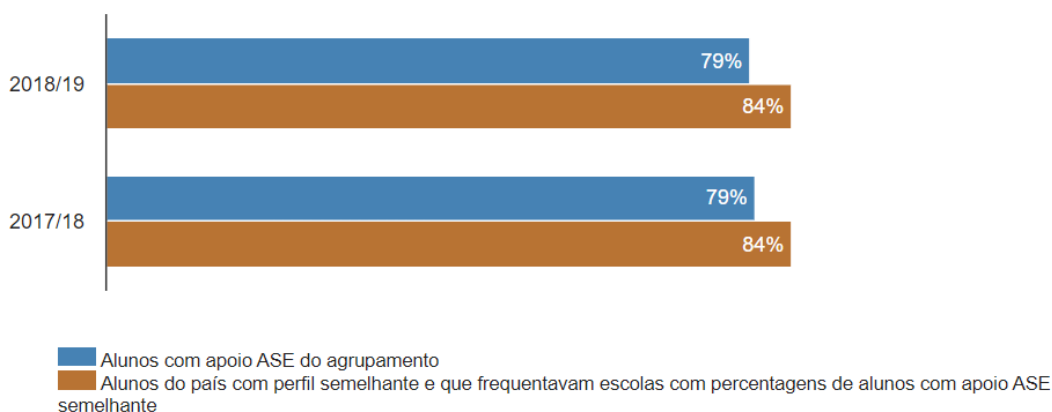


Gráfico 10 - Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos

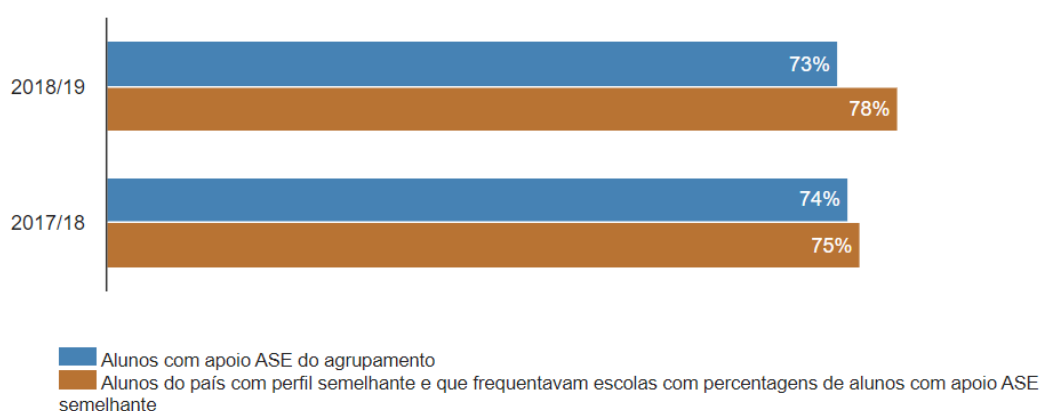


Gráfico 11 - Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

Síntese reflexiva dos dados obtidos, relativamente ao ano letivo 2018/2019:

- Os alunos sem retenção fazem um percurso de escolaridade obrigatória até ao 12.º ano e alunos com ASE estão numa posição superior em percentagem comparativamente com a média do País;
- Em relação à conclusão dos cursos profissionais em 3 anos o AESJT apresenta-se em 5% abaixo da média nacional;
- Relativamente às provas nacionais do 9.º ano, a percentagem de alunos que obtém positiva apresenta valores entre 13% e 18% abaixo da média nacional;
- No que se refere ao 2º ciclo, a percentagem de alunos da escola com e sem ASE, que concluem o 2º ciclo em dois anos, está abaixo da média nacional;
- Em relação ao 1º ciclo a percentagem de alunos com apoio ASE que o concluem é inferior à média do país;
- De salientar que os alunos com apoio ASE que obtém positiva, nas provas nacionais do 9ºano sem retenções, está de distância de 50% abaixo da média do país.

4. Recursos Humanos

4.1. Pessoal Docente

O agrupamento tem um grupo docente estável, pois dos 189 professores existentes somente 45 são contratados.



Gráfico 12 - Distribuição dos docentes segundo a categoria e situação profissional

A idade predominante dos docentes do agrupamento oscila entre os 41 e os 60 anos, sendo que a maioria tem uma experiência profissional superior a 20 anos de serviço.

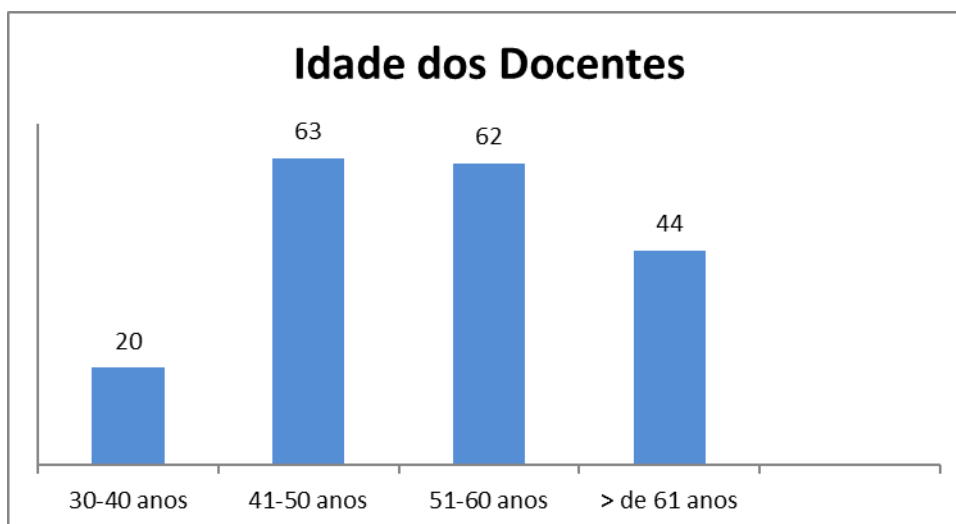


Gráfico 13 - Distribuição dos docentes segundo a idade

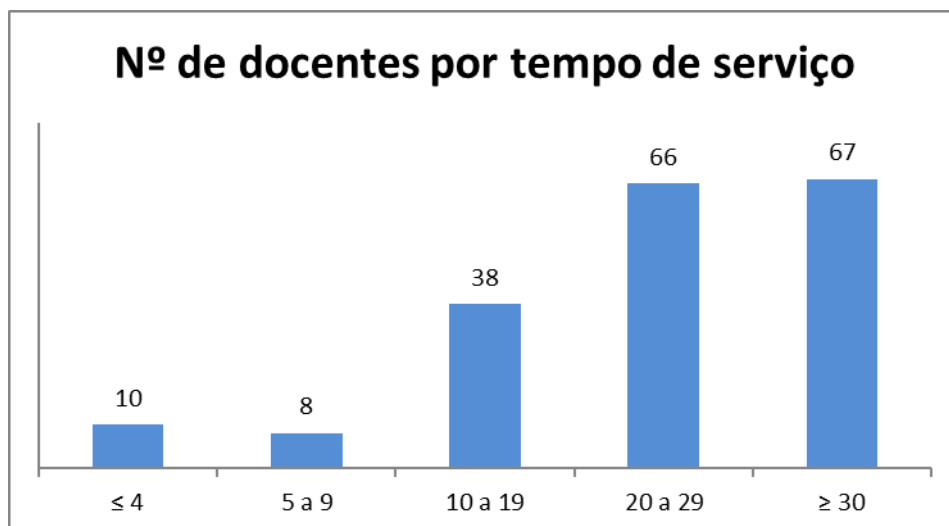


Gráfico 14 - Distribuição dos docentes segundo o tempo de serviço

4.2. Pessoal não docente

No agrupamento trabalham 94 não docentes, sendo que 9 destes prestam serviço como assistentes técnicos, 2 psicólogos, 1 assistente social, 1 coordenador técnico, 2 Encarregados Operacionais e 79 assistentes operacionais, distribuídos pelos diferentes serviços/escolas. Todos se encontram na situação de contratados por tempo indeterminado.

Quadro 4- Número de funcionários não docentes do Agrupamento de Escolas 2020/2021

Nº de funcionários não docentes	
Técnico Superior (Psicólogo M.E.)	1
Técnico Superior (Psicólogo C.M.L.)	1
Técnico Superior (Assistente Social C.M.L.)	1
Coordenador Técnico (M.E.)	1
Assistente Técnico – (M.E.)	4
Assistente Técnico – (C.M.L.)	5
Encarregado Operacional (M.E.)	1
Encarregado Operacional (C.M.L.)	1
Assistente Operacional (M.E.)	20
Assistente Operacional (C.M.L.)	59
Total	94

A larga maioria do pessoal não docente tem idade superior a 40 anos, com incidência no intervalo entre os 51 e 60 anos, e uma experiência profissional superior a 10 anos de serviço.

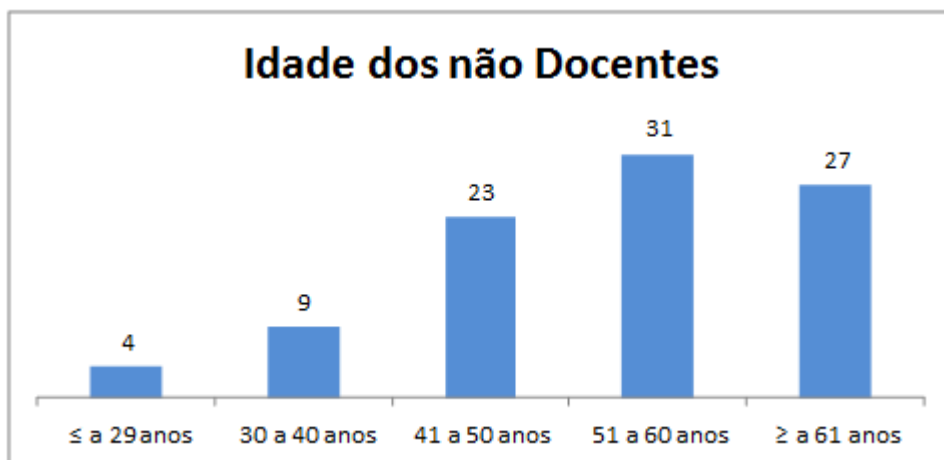


Gráfico 15 - Distribuição dos funcionários por idade

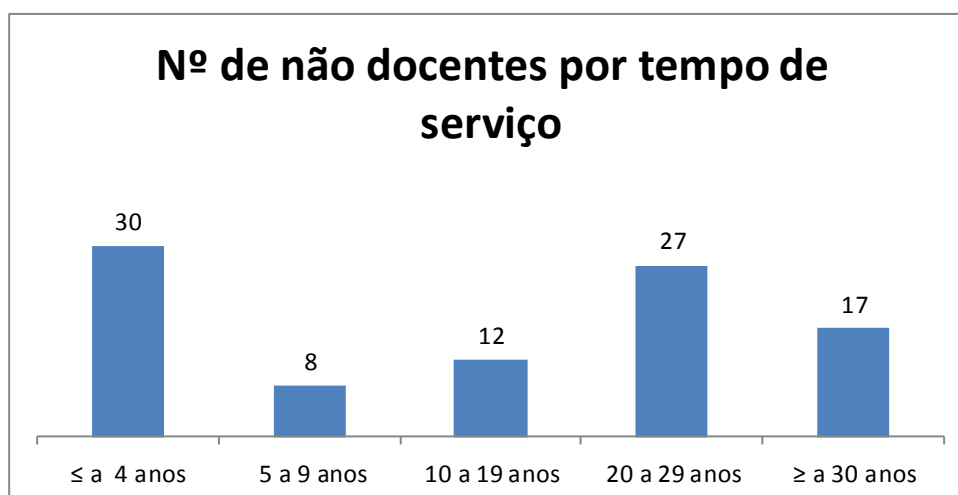


Gráfico 16 - Distribuição dos funcionários segundo o tempo de serviço

5. Recursos Materiais

O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais que visam proporcionar a qualidade das aprendizagens dos alunos, bem como a formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida dos seus agentes educativos. Conta com o CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem), que integra os vários espaços de apoio à Educação Inclusiva, entre eles três valências especializadas de apoio a alunos que usufruem, sobretudo de medidas adicionais (Unidades Especializadas), Serviços de Psicologia e Orientação, laboratórios destinados à lecionação das ciências experimentais, salas de informática, salas para clubes, espaços para a prática de atividades desportivas, (embora na Escola Sede e na Escola Básica se sinta a falta premente de pavilhão polidesportivo), pátios de recreio, zonas de convívio, além de salas de aula e instalações de apoio.

O Agrupamento conta, ainda, com cinco bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. (Escola Sede, Escola Básica e em três escolas do 1º ciclo).

6. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento tem sido diversificada, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. A atual oferta educativa é a seguinte:

Quadro 5 - Oferta Formativa do Agrupamento de Escolas 2020/2021

Nível de Ensino	Número de Turmas
Pré-escolar	6
1.º Ciclo do EB	25
2.º Ciclo do EB	13
3.º Ciclo do EB	18
Secundário CCH	14
Secundário CP	7
Total	83

Legenda: EB - Ensino Básico; CP - Cursos Profissionais; CCH - Cursos Científico-Humanísticos

7. Atividades de Enriquecimento Curricular/Serviço de Apoio à Família

Além da oferta educativa formal, funcionam também, no Agrupamento, atividades de enriquecimento curricular, diversos clubes nos quais se desenvolvem projetos diversificados que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal, assumindo grande

importância na formação integral dos alunos nas vertentes cultural, lúdica e da aprendizagem da cidadania.

Os seus objetivos são:

- Promover e desenvolver valores de cidadania, de solidariedade e de justiça;
- Criar oportunidades de desenvolvimento das ciências e atividades desportivas;
- Criar oportunidades diferenciadas e diversificadas que promovam o sucesso educativo dos alunos;
- Promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo estudo, pelo trabalho e pela investigação.

PARTE III: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. Identificação dos problemas/necessidades

A identificação dos problemas foi feita com base no testemunho de representantes de pais/encarregados de educação, dados recolhidos no Relatório de Autoavaliação 2020/2021, nos diversos instrumentos de registo do Agrupamento, com incidência particular nas atas dos conselhos de turma, departamentos curriculares, planos de recuperação dos alunos, ocorrências de natureza disciplinar dos alunos, dados da caracterização do contexto escolar inseridos nos capítulos anteriores e dados da monitorização ao Plano de Ensino a Distância.

Os resultados destas análises encontram-se sintetizados e organizados numa matriz do tipo CAF (Common Assessment Framework) / SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, threats) em que se identificam quatro campos: as oportunidades e as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos. Esta avaliação permite não só avaliar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, assim como orientar as ações a desenvolver com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.

2. Análise externa: oportunidades e ameaças

Quadro 6 - Oportunidades e Ameaças do Contexto do Agrupamento de Escolas:

Oportunidades de melhoria	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Melhoria na articulação das Bibliotecas Escolares com as bibliotecas públicas e Plano Nacional de Leitura- Melhoria na divulgação das aquisições e das atividades das Bibliotecas Escolares- Melhoria da qualidade das refeições dos refeitórios das escolas do 1º ciclo e Básica- Melhoria dos equipamentos digitais- Melhoria no embelezamento dos espaços físicos das seis escolas do agrupamento- Parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais- Prevenção do abandono escolar, através de criação de novos cursos ligados à procura e relevância dos mesmos- Construção de um pavilhão ginnodesportivo dentro da escola sede e na básica	<ul style="list-style-type: none">- Rede de transportes muito precária relativamente ao acesso à Escola Básica e Escola Secundária- Percurso a pé de 900m, em terreno inclinado, da Escola secundária para o Pavilhão José Gouveia, para efetuarem aulas de educação Física- Excesso de burocracia nas tarefas do professor- Aumento do número de famílias carenciadas na União de Freguesias e consequente agravamento de problemas socioeconómicos- Inexistência de um pavilhão ginnodesportivo na Escola Básica e Escola Secundária- Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;- Exames finais como método de medição do sucesso escolar.

3. Análise interna: Pontos fortes e fracos, oportunidades de melhoria

Apresentam-se, de seguida, alguns dos pontos fortes (potencialidades endógenas) e pontos fracos que mais impacto têm no bom funcionamento do Agrupamento.

PONTOS FORTES

Principais potencialidades endógenas:

(1) Utilização de meios tecnológicos de apoio ao ensino e à aprendizagem

- Plataformas online como veículo facilitador da partilha da informação e de materiais pedagógicos, entre as quais o Moodle, Google Apps (Drive, Documentos, Email, Grupos entre outras) e Google Classroom, permitindo comunicação síncrona e assíncrona.

(2) Recursos humanos diversificados

- Professores e educadores motivados e com boa relação com os alunos;
- Professores com competências diversificadas pela sua pertença a diferentes áreas de ensino;
- Professores com formação de formadores;
- Conselho Pedagógico e Conselho de docentes de estabelecimento;
- Conselho de Diretores de Turma
- Equipa multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- Associações de Pais;
- Equipa Multidisciplinar da Câmara Municipal de Loures constituída por uma Assistente Social e uma Psicóloga;
- SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

(3) Outros recursos disponíveis

- Bibliotecas Escolares;
- Centro de apoio à aprendizagem, do qual fazem parte três unidades especializadas de excelência;
- Repositório de recursos materiais de excelência;
- Salas do futuro;
- Salas de Emoções Tranquilas;
- Academia Sénior.

(4) Desenvolvimento de projetos e parcerias

- Erasmus+ na Europa (formação e observação);
- Projetos eTwinning;
- Projeto Recreação Histórica em São João da Talha;
- Observação da prática letiva entre pares, a realizar pelos docentes;

- Estabelecimento de protocolos e parcerias com várias identidades externas como Instituto Superior Técnico, Universidade Nova, Universidade de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, União de Freguesias, CML e CRI (Centro de Recursos para a Inclusão);
- Participação e dinamização de iniciativas que visam a promoção de comportamentos saudáveis e a erradicação de comportamentos de risco;
- Iniciativas de angariação de bens que promovem o espírito de solidariedade e permitem dar apoio às famílias mais carenciadas;
- Plano para a Inclusão para a Etnia Cigana;
- Projeto EPIS (Empresários para a Inclusão Social);
- Projeto New ABC em parceria com a Universidade do Porto.

PONTOS A MELHORAR/REFORÇAR

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 1 : Ensino e Aprendizagem

- Reforçar o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular deve ser sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem;
- Sistematizar a participação do pessoal docente em reuniões com vista a proceder à articulação curricular (planeamento e avaliação);
- Implementar a coadjuvação como uma estratégia facilitadora da implementação da diferenciação pedagógica em sala de aula;
- Divulgar e partilhar as melhores práticas;
- Valorizar a Formação de Docentes em contexto de trabalho, preferencialmente em oficinas, em articulação com as grandes linhas de ação;
- Privilegiar novas metodologias de trabalho, incluindo o trabalho de campo em articulação com as aprendizagens essenciais e perfil do aluno- Criar rotinas de excelência desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo;
- Utilizar o “Inglês em ação” na partilha inter-turmas e ciclo;
- Implicar as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação como mobilizadoras para atividades que impliquem o Conselho de Turma no desenvolvimento do perfil do aluno;
- Diminuir a percentagem de alunos retidos por faltas;
- Subir a percentagem de alunos com positiva comparativamente aos alunos do país que tem um nível semelhante a nível de contexto;
- Proporcionar uma oferta educativa adequada às necessidades de formação dos alunos;

- Criar atividades de bem-estar pessoal e emocional;
- Promover comportamentos adequados ao contexto educativo.

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 2 : Inclusão

- Reforçar a articulação entre os elementos variáveis da EMAEI, nomeadamente docentes de educação especial, professores que operacionalizam o apoio educativo/ pedagógico acrescido, técnicos, encarregados de educação, o PTT e DT/CT
- Rentabilizar os recursos que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Agilizar os processos de Educação Inclusiva através de recursos digitais;
- Reforçar o papel da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva nas dinâmicas de aconselhamento ao(s) docente(s) na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (por exemplo integrar as artes performativas).

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 3 : Coordenação pedagógica/liderança

- Valorizar as lideranças intermédias: coordenadores de estabelecimento, coordenadores de departamento, coordenador de cursos e diretores dos cursos profissionais, coordenadores de ano, adjuntos do coordenador;
- Dinamizar conselhos de docentes de avaliação (Pré-Escolar e 1.º ciclo) por estabelecimento;
- Promover a diminuição da burocracia nos documentos internos;
- Elaborar horários docentes com tempos comuns para trabalho docente interdisciplinar;
- Aumentar as horas de apoio para a coordenação e supervisão.

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 4 : A utilização de novas Tecnologias

- Promover a utilização de instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos com recurso a novas tecnologias;
- Integrar e incluir as novas tecnologias, promovendo a literacia digital, de forma transparente no processo ensino aprendizagem;
- Estabelecer processos de gestão documental e arquivo digital em formato *internal cloud*;
- Utilizar as novas tecnologias na comunicação interna e externa;

- Criar de laboratórios de educação digital.

DIMENSÃO 2: ESCOLA E COMUNIDADE

Objetivo Geral 5 : O alargamento do espaço educativo

- Valorizar aprendizagens fora do contexto da sala de aula em todos os contextos de Ensino;
- Envolver os alunos e o PND no processo ensino aprendizagem dentro e fora “muros da escola”;
- Participar em projetos nacionais e internacionais;
- Valorizar os saberes dos pais, das famílias e da comunidade educativa;
- Desenvolvimento do Projeto Recriação Histórica;
- Reforçar parcerias existentes.

PONTOS FRACOS

- Rede de transportes muito precária relativamente ao acesso à Escola Secundária e na Escola Básica;
- Falta de Pavilhão Gimnodesportivo na Escola Sede e na Escola Básica;
- Falta de espaços para a prática desportiva em alguns estabelecimentos de ensino;
- Desmotivação alunos face às aprendizagens essenciais;
- Excesso de tarefas burocrática da responsabilidade dos PTT e DT;
- Número elevado de alunos que usufruem da Ação Social Escolar;
- Pouca segurança no ambiente circundante da Escola Secundária e Básica;
- Falta de qualidade nas refeições nos refeitórios fornecidos pela empresa externa;
- Horários da Biblioteca (Escola Básica);
- Ensino aprendizagem centrado “entre paredes” e no manual escolar;
- Falta de oferta educativa mais apelativa;
- Pouca visibilidade dos trabalhos desenvolvidos e da dinamização dos projetos;
- Página Web do Agrupamento pouco apelativa.

Apesar dos pontos fracos enumerados, o Agrupamento tem sabido olhar para as oportunidades, nomeadamente, do esforço e empenho do pessoal docente e não docente que facilitam a organização, a concretização de projetos e outras atividades. Para isso, contribui, também, a colaboração de várias entidades na vida do Agrupamento, entre as quais se destaca a União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela.

Perante o diagnóstico efetuado, o Agrupamento assume um conjunto de prioridades orientadas para a melhoria da qualidade das aprendizagens com vista a atingir o perfil do aluno à saída da escolaridade. Assim, pretende-se que toda a ação dinamizada no Agrupamento tenha sempre presente o seu impacto direto ou indireto nas seguintes áreas:

- Sucesso escolar e garantia de iguais oportunidades para todos os alunos;
- Melhoria da qualidade das aprendizagens, da integração, da educação inclusiva e a da promoção de comportamentos saudáveis;
- Reforço do papel do Agrupamento como promotor de realização pessoal e profissional dos diferentes agentes educativos;
- Aposta numa organização e gestão escolar de qualidade;
- Promoção de uma cultura de trabalho colaborativo e rigor;
- Reforço do envolvimento da comunidade educativa interna (alunos, docentes e não docentes) na vida da escola.
- Reforço do envolvimento da comunidade na vida da escola.

PARTE IV – PLANO ESTRATÉGICO

Enquadradas nas prioridades elencadas no ponto anterior, foram definidas três áreas de intervenção ou dimensões e delineados os objetivos gerais, os objetivos específicos e as metas que servirão de base para a construção do plano estratégico.

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA					
Objetivo Geral 1: Ensino Aprendizagem/ Promover a qualidade das aprendizagens					
Objetivos Específicos	Metas			Exemplos de Iniciativas	Indicadores
	2021/ /2022	2022/ /2023	2023/ /2024		
1. Incentivar diferentes grupos de professores a implementar práticas de articulação horizontal e vertical.	Pelo menos um exemplo por departamento curricular	Pelo menos dois exemplos por departamento curricular	Pelo menos um exemplo por grupo disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC - Salas do Futuro - Semanas temáticas do Agrupamento - Projetos Erasmus+ - Reuniões de Supervisão Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades - Relatórios e partilha de experiências - Atas de reuniões - Materiais produzidos

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 1: Ensino Aprendizagem/ Promover a qualidade das aprendizagens

2. Divulgar e partilhar as melhores práticas	Pelo menos um exemplo por grupo disciplinar	Pelo menos dois exemplos por grupo disciplinar	Pelo menos três exemplos por grupo disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> - Semanas temáticas do Agrupamento - Projetos Erasmus+ 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Formação - Relatórios e partilha de experiências - Materiais produzidos
3. Formação em contexto, preferencialmente em oficinas, em articulação com as grandes linhas de ação	10% de docentes participantes	15% de docentes participantes	25% de docentes participantes	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto <i>Selfie</i> - Plano de Capacitação Digital Docente - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Formação; - Relatórios e partilha de experiências; - Materiais produzidos
4. Privilegiar novas metodologias de trabalho, incluindo o trabalho de campo em articulação com as aprendizagens essenciais e perfil do aluno	Pelo menos um exemplo por professor	Pelo menos um exemplo por professor	Pelo menos um exemplo por professor	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Planificações; - Relatórios e partilha de experiências; - Materiais produzidos
5. Criar rotinas de excelência desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da comunicação oral - Aplicação da escrita com intenções significativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades; - Planificações; - Relatórios e partilha de experiências;

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 1: Ensino Aprendizagem/ Promover a qualidade das aprendizagens

				<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das TIC (Escola Digital) - Projetos interdisciplinares: Artes Performativas, CTEAM 	- Materiais produzidos
6. Privilegiar metodologias de coadjuvação desde o 1.º ciclo do Ensino Básico	Pelo menos um exemplo	Pelo menos duas práticas	Pelo menos três práticas	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de coadjuvação entre o 4.º ano e 2.º ciclo - Projetos de coadjuvação no 1.º ciclo - Projetos de coadjuvação no 3.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações; - Relatórios e partilha de experiências; - Materiais produzidos
7. Utilizar o “Inglês funcional” na partilha inter-turmas e ciclos	Pelo menos um exemplo	Pelo menos duas práticas	Pelo menos três práticas	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da comunicação oral - Aplicação da oralidade com intenções significativas - Utilização das TIC (Escola Digital) 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações; - Partilha de experiências; - Materiais produzidos

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 1: Ensino Aprendizagem/ Promover a qualidade das aprendizagens

8. Implicar as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação como mobilizadoras para atividades que impliquem o Conselho de Turma no desenvolvimento do perfil do aluno	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	<ul style="list-style-type: none">- Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC- Salas do Futuro- Semanas temáticas do Agrupamento- Projetos Erasmus+- Reuniões de Supervisão Pedagógica- Utilização das TIC (Escola Digital)- Projetos interdisciplinares	<ul style="list-style-type: none">- Plano Anual de Atividades;- Planificações;- Relatórios e partilha de experiências;- Materiais produzidos
--	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------	--	---

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 2 : Inclusão

Objetivos Específicos	Metas			Exemplos de Iniciativas	Indicadores
	2021/ /2022	2022/ /2023	2023/ /2024		
1. Promover o trabalho colaborativo entre os docentes de educação especial e os professores que operacionalizam o apoio educativo/pedagógico acrescido e outros intervenientes no planeamento, envolvimento e avaliação da ação pedagógica, em articulação com os docentes da turma	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC - Semanas temáticas do Agrupamento - Utilização das TIC (Escola Digital) 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações; - Relatórios e partilha de experiências; - Materiais produzidos
2. Partilhar os recursos materiais e didáticos das Unidades Especializadas que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem ao serviço de todos	Utilização de pelo menos 50% do material inventariado	Utilização de pelo menos 70% do material inventariado	Utilização de pelo menos 80% do material inventariado	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC - Semanas temáticas do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações; - Partilha de experiências; - Materiais produzidos; - Inventário das Unidades Especializadas: valências integradas no

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 2 : Inclusão

alunos					Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)
3. Agilizar os processos de Educação Inclusiva através de recursos digitais.	Redução em 10% de documentação (em suporte papel)	Redução em 20% de documentação(em suporte papel)	Redução em 30% de documentação(em suporte papel)	- Digitalização processual - Utilização de ferramentas online	- Materiais produzidos digitalmente
4. Implicar a equipa multidisciplinar nas dinâmicas de aconselhamento ao(s) docente(s) na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (por exemplo integrar as artes performativas)	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	Pelo menos um exemplo por turma	- Promoção de Trabalho interdisciplinares e DAC - Semanas temáticas do Agrupamento - Utilização das TIC (Escola Digital)	- Atas de reuniões; - Planificações; - Partilha de experiências; - Materiais produzidos

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 3 : Coordenação pedagógica/liderança

Objetivos Específicos	Metas			Exemplos de Iniciativas	Indicadores
	2021/ /2022	2022/ /2023	2023/ /2024		
1. Valorizar as lideranças intermédias: coordenadores de estabelecimento, coordenadores de departamento, diretores de cursos profissionais, coordenadores de ano, adjuntos do coordenador	Aumento em 15% a eficácia na comunicação entre estruturas	Aumento em 20% a eficácia na comunicação entre estruturas	Aumento em 25% a eficácia na comunicação entre estruturas	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de Supervisão - Semanas temáticas do Agrupamento - Utilização das TIC (Escola Digital) - Criação duma plataforma com as parcerias para os estágios 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões; - Planificações de ações desenvolvidas; - Partilha de experiências
2. Dinamizar conselhos de docentes de avaliação (Pré-Escolar e 1.º ciclo) por estabelecimento	Aumento em 10% a eficácia da resolução de insucesso escolar	Aumento em 20% a eficácia da resolução de insucesso escolar	Aumento em 25% a eficácia da resolução de insucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de Avaliação - Trabalho interdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões; - Planificações de ações desenvolvidas; - Partilha de experiências
3. Promover a diminuição da burocracia nos documentos internos	Diminuição em 10% da carga burocrática	Diminuição em 20% da carga burocrática	Diminuição em 25% da carga burocrática	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de manual de procedimentos - Digitalização processual 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual de procedimentos; - Índice de acessibilidade a documentos digitais

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 3 : Coordenação pedagógica/liderança

4. Horários docentes com tempos comuns para trabalho docente interdisciplinar	Criação de um tempo comum semanal por grupo disciplinar	Criação de um tempo comum semanal por departamento curricular	Criação de um tempo comum semanal por Conselho de Turma	- Elaboração de horários com tempos comuns	- Horários docentes
5. Aumento de horas de apoio para a Coordenação (Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Estabelecimento, Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento, Coordenador de Flexibilidade, Coordenador de Apoios, Coordenador de Diretores de Turma, Coordenador de Português Língua Não Materna, Coordenador dos Cursos Profissionais, Coordenador Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) e Supervisão (Adjuntos do Coordenador de Departamento, Diretores de Curso, Diretores de Turma, Diretores de Instalações)	Mobilizar 10% das horas afetadas ao art.º 79.º do ECD	Mobilizar 15% das horas afetadas ao art.º 79.º do ECD	Mobilizar 20% das horas afetadas ao art.º 79.º do ECD	- Elaboração de horários com tempos para supervisão e coordenação	- Horários docentes - Relatórios de supervisão e coordenação

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

Objetivo Geral 4 : A utilização de novas Tecnologias

Objetivos Específicos	Metas			Exemplos de Iniciativas	Indicadores
	2021/ /2022	2022/ /2023	2023/ /2024		
1. Promover a utilização de instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos com recurso a novas tecnologias	Aumento em 5% da Utilização das TIC em processos de avaliação e materiais pedagógicos	Aumento em 10% da Utilização das TIC em processos de avaliação e materiais pedagógicos	Aumento em 15% da Utilização das TIC em processos de avaliação e materiais pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> - Webinars - Coadjuvação - Workshops - Formação Plano Capacitação Digital Docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de experiências - Planificações - Materiais partilhados
2. Integrar e incluir as novas tecnologias, promovendo a literacia digital, de forma transparente no processo ensino aprendizagem	Utilização de pelo menos 80% das turmas das plataformas digitais	Utilização de pelo menos 85% das turmas das plataformas digitais	Utilização de pelo menos 90% das turmas das plataformas digitais	<ul style="list-style-type: none"> - Webinars - Coadjuvação - Workshops - Formação Plano Capacitação Digital Docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de experiências - Planificações - Materiais partilhados
3. Estabelecimento de processos de gestão documental e arquivo digital em formato <i>internal cloud</i>	Diminuição de 5% do Fluxo do material físico pro-	Diminuição de 10% do Fluxo do material físico pro-	Diminuição de 15% do Fluxo do material físico pro-	<ul style="list-style-type: none"> - Normativos processuais - Términus de circuitos físicos de circulação de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de impressões - Espaço físico alocado

DIMENSÃO 1: CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA**Objetivo Geral 4 : A utilização de novas Tecnologias**

	cessual	cessual	cessual		
4. Utilizar as novas tecnologias na comunicação interna e externa	Diminuição de 5% da circulação física de informação	Diminuição de 10% da circulação física de informação	Diminuição de 15% da circulação física de informação	- Criação de página web - Criação de listas de comunicação - Criação de subscrições	- Quantidade de acessos - Quantidade de mensagens realizadas - Quantidade de impressões
5. Criação de laboratórios de educação digital	Melhoria dos espaços existentes	Dotação de equipamentos especializados	Generalização da utilização dos espaços	- Articulação entre as disciplinas de TIC e restantes disciplinas do currículo	- Planificações - Horas de utilização dos espaços

DIMENSÃO 2: ESCOLA E COMUNIDADE
Objetivo Geral 5 : O alargamento do espaço educativo

Objetivos Específicos	Metas			Exemplos de Iniciativas	Indicadores
	2021/ /2022	2022/ /2023	2023/ /2024		
1. Valorizar aprendizagens fora do contexto da sala de aula em todos os contextos de ensino	Aumentar em 15% o número de iniciativas	Aumentar em 20% o número de iniciativas	Aumentar em 25% o número de iniciativas	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Coast Watch - Visitas de Estudo e de Campo - Atividades curriculares nos espaços escolares exteriores 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações - Plano Anual de Atividades - Exposições e evidências materiais
2. Participação em Projetos Nacionais e Internacionais	Aumentar em 15% o número de iniciativas	Aumentar em 20% o número de iniciativas	Aumentar em 25% o número de iniciativas	<ul style="list-style-type: none"> - Parlamento Jovem - Clube da Ciência - Clube de Programação e Robótica - Projetos Erasmus+ - Olimpíadas - Concurso Nacional de Leitura e outros do Plano Nacional de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações - Plano Anual de Atividades - Exposições e evidências materiais - Número de participantes

DIMENSÃO 2: ESCOLA E COMUNIDADE

Objetivo Geral 5 : O alargamento do espaço educativo

3. Valorizar os saberes dos pais, das famílias e da comunidade	Aumentar em 5% o número de iniciativas	Aumentar em 10% o número de iniciativas	Aumentar em 15% o número de iniciativas	- Celebração de dias festivos - Semanas do Agrupamento	- Entrevistas - Atas de reuniões - Número de eventos
4. Desenvolvimento do Projeto Re-criação Histórica	Realização do Projeto	Aumentar em 10% o número de participantes	Aumentar em 15% o número de participantes	- Reuniões de preparação - Estabelecimento de parcerias - Ações Divulgação e Sensibilização	- Número de participantes - Atas de reunião - Número de parcerias - Questionários de satisfação
5. Reforçar parcerias existentes	Aumentar o número de parcerias	Aumentar o número de parcerias	Aumentar o número de parcerias	- Estabelecimento de parcerias	Número de parcerias

PARTE V: AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada. A avaliação da sua implementação insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

1. Monitorização do Projeto Educativo

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja sobre o desempenho de todos os seus atores educativos. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação da escola, recorrente e participada, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também deverá fomentar “a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral”. (Azevedo et al., 2011, p. 63)

Pretende-se que a avaliação do P.E. possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do P.E. na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do Agrupamento contribuiu para concretizar as metas inscritas no PE;
- Os obstáculos à sua concretização, para que se possam delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

2. Instrumentos de Monitorização

A avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente por uma equipa criada para esse fim. Serão utilizados os seguintes documentos de controlo sem prejuízo de outros:

- Relatório de execução de avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Levantamento estatístico do aproveitamento final dos alunos do Agrupamento;
- Pautas de avaliação;
- Atas de reuniões;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar;
- Inquéritos elaborados pela equipa de autoavaliação;
- Relatórios da autoavaliação interna institucional;
- Relatório das estruturas intermédias sobre o seu contributo para a implementação deste projeto;
- Dados estatísticos recolhidos junto dos serviços administrativos.

O processo de monitorização integrará três modalidades de avaliação complementares entre si:

-Avaliação contínua- a realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/ reformulações se necessárias.

-Avaliação anual- a realizar no final de cada ano letivo, a partir do relatório anual de todas as actividades e ações programadas. Esta modalidade de avaliação permite detectar obstáculos na concretização do projecto e identificar/ definir as formas de os superar.

-Avaliação final do projeto- realizar no final do quadriénio, a fim de fazer um balanço final do que foi possível concretizar.

3. Calendarização

No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do Projeto Educativo, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

PARTE VI: DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A apresentação do PE, enquanto documento estratégico da escola, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele consagrado. Assim, o Agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente, através da página da escola.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento, serão dinamizadas ações de divulgação do PE à comunidade educativa.

Parte VII: DISPOSIÇÕES FINAIS

Depois de aprovado o Projeto Educativo, é da responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar o conjunto de ações a desenvolver entre 2021 e 2023, fundamentadas nos objetivos e nas metas que se enunciaram, estabelecendo a prioridade das ações a levar a cabo ao nível das diferentes estruturas.

Assim, este Projeto Educativo assume-se como documento aberto reservando aos próximos planos de atividades e a outros documentos que entretanto se venham a realizar, nomeadamente na área da avaliação, a possibilidade de se proceder a reajustamentos.

O Plano Anual de Atividades constituir-se-á como o instrumento operacionalizador do Projeto Educativo.

Referências

1. Quadro normativo

- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de outubro e alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto e 85/2009, de 27 de agosto.)
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril e republica o Decreto
- MISI - Ministério da Educação (dados relativos ao Agrupamento)
- Projeto Educativo 2015/2019
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas S João da Talha

2. Bibliografia

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu (2008) *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedagogo.

BARROSO, João (1992). Fazer da Escola um Projecto. In: Rui Canário, org. *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: EDUCA, pp. 19-55.

COSTA, João; COUVANEIRO, João (2019) *Conhecimentos vs. Competências: Uma dicotomia disparatada na educação*. Guerra & Paz.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho.

Ministério da Educação (2020) *Aprendizagens Essenciais*, homologadas pelos Despachos números 6944-A/2018 de 18 julho, 8476-a/2018 de 31 de agosto, 7414/2020 de 17 de julho e 7415/2020 de 17 de julho.

MONTEIRO, Rosa (Coord) (2017) *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, homologado pelo Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio.

ROLDÃO, Maria do Céu; PERALTA, Helena; e MARTINS, Isabel P. (2017) *Currículo do Ensino Básico e Secundário - Para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos*;

Vasconcelos, Teresa. *Prática Pedagógica Sustentada- Cruzamento de saberes e de competências*. Edições Colibri, 2008.

ANEXOS

1. Regulamento Interno

2. Critérios de Constituição de Turmas 2021/2022

As normas que servirão de base à constituição dos grupos e das turmas do Agrupamento foram elaboradas respeitando a legislação em vigor, as orientações emanadas do Conselho Pedagógico, regendo-se por princípios de natureza eminentemente pedagógicos.

Na constituição dos grupos/turmas serão respeitados os seguintes critérios:

1. Os grupos do pré-escolar serão constituídos por um mínimo de 20 crianças e um máximo de 25, não podendo ultrapassar esse limite;
2. As turmas do 1.º CEB serão constituídas por 24 alunos, não podendo ultrapassar esse limite;
3. As turmas do 2.º e 3 CEB serão constituídas por um mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos;
4. As turmas dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, serão constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos; e nas disciplinas de opção o número mínimo de alunos é 20;
5. As turmas dos cursos profissionais do ensino secundário serão constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos;
6. Os grupos do pré-escolar, as turmas do ensino básico e dos cursos profissionais do ensino secundário que integrem alunos com relatório técnico-pedagógico que identifica como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de turma reduzida e cujo grau de funcionalidade permita a frequência de pelo menos 60% da carga letiva do respetivo ano na turma, serão constituídas por 20 alunos e não poderão ter mais de 2 alunos com estas condições;
7. As turmas dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário que integrem alunos com relatório técnico-pedagógico que identifica como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, a necessidade de turma reduzida e cujo grau de funcionalidade permita a frequência de pelo menos 60% da carga letiva do respetivo ano na turma, serão constituídas por 24 alunos e não poderão ter mais de 2 alunos com estas condições;
8. A constituição de turmas com número inferior ao legalmente estabelecido terá de ser autorizada por despacho do serviço do Ministério da Educação

territorialmente competente, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora;

9. A constituição de turmas com um número de alunos superior ao legalmente estabelecido terá de ser autorizada pelo Conselho Pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada pela Diretora;
10. O acréscimo do número de grupos ou turmas, face ao determinado pelos serviços competentes do Ministério da Educação, fica sujeito a autorização superior;
11. Na constituição dos grupos e turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo a Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar;
12. Sempre que as atividades dos grupos/turmas decorram de manhã e de tarde, o intervalo de almoço não poderá ser inferior a uma hora;
13. As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois do final do período definido para almoço do respetivo grupo/turma;
14. No primeiro ano de escolaridade, e quando os alunos admitidos, pela primeira vez, são distribuídos por mais do que uma turma, deve procurar-se manter os grupos proveniente das salas de pré-escolar do agrupamento de escolas, exceto quando houver necessidade de reajustamento das turmas ou por proposta fundamentada da respetiva educadora;
15. Para a constituição de turmas dos 2.º e 3.º ciclos, os docentes titulares de turma do 4.º ano e os diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos serão chamados a pronunciarem-se, se considerado necessário;
16. Os grupos/turmas que transitam deverão ser mantidos, exceto quando houver necessidade de reajustamento devido: às disciplinas de opção; à frequência de PLNM; ao disposto nos números 11 e 12; à necessidade de ajustar o número de turmas face ao número de alunos existentes ou ao eventual desmembramento da turma, proposto pelo conselho de turma ou professor titular de turma;
17. No ensino secundário, as turmas deverão ser constituídas de acordo com as opções dos alunos, procurando-se manter, sempre que possível, as turmas de proveniência dos alunos;
18. A distribuição dos alunos pelos grupos/turmas deverá ser feita, sempre que possível, de forma a manter o equilíbrio relativamente ao género e à idade;

19. A distribuição dos alunos retidos, no mesmo ano de escolaridade, far-se-á, de acordo com as possibilidades, de forma equilibrada pelas várias turmas e de acordo com as opções dos alunos;
20. A distribuição dos alunos de etnia cigana far-se-á, de acordo com as possibilidades, de forma equilibrada pelos vários grupos/turmas;
21. Deverão, sempre que possível, ser colocados no mesmo grupo/turma, os alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a lecionação de aulas de PLNM prevista na lei;
22. Serão tomadas em consideração as indicações formalizadas por escrito dos Educadores, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas;
23. Havendo necessidade de transferir alunos de uma escola para outra do agrupamento, por inexistência de vaga, sairão prioritariamente os alunos mais velhos em idade (dia, mês, ano);
24. Não existindo vaga para todos os alunos numa disciplina de opção, os alunos serão selecionados pelos seguintes critérios:
 - 1) Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais;
 - 2) Alunos que se encontram a repetir o ano de escolaridade e que já frequentaram a escola no ano anterior;
 - 3) Alunos que vão frequentar o ano de escolaridade pela 1.^a vez, mas que já frequentavam a escola;
 - 4) Alunos que vão frequentar o ano de escolaridade pela 1.^a vez, mas que são provenientes de outra escola;
 - 5) Os alunos mais novos (dia, mês, ano)
25. Excecionalmente, quando por razões pedagógicas ou disciplinares, se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pelo órgão executivo, após parecer do Conselho de Docentes ou do Conselho de Turma;
26. Só serão atendidas solicitações de junção de alunos no mesmo grupo/turma por motivos familiares e não serão atendidos pedidos fundamentados em relações de amizade ou outros. Os irmãos a frequentar o mesmo ano de escolaridade deverão ser mantidos na mesma turma, exceto sob proposta fundamentada do respetivo Conselho de Docentes ou Conselho de Turma e declaração expressa de concordância do encarregado de educação;

27. O processo de constituição de turmas deve estar concluído no prazo de 15 dias uteis a contar das datas decorrentes da afixação das listas das crianças/alunos admitidos nos grupos/turmas, designadamente:
- 1) No dia 15 de julho, no caso da educação pré-escolar e 1.º ano do ensino básico;
 - 2) No dia 12 de agosto, no caso dos restantes anos do ensino básico e ensino secundário.